

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPÓLIS - UniEVANGÉLICA
CURSO DE MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

SARAH HONÓRIO DA LUZ

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA
DE ANÁPOLIS GO**

ANÁPOLIS-GO
2012

SARAH HONORIO DA LUZ

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA
DE ANÁPOLIS GO**

Dissertação de mestrado apresentada para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, linha de pesquisa: Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente, no Centro Universitário de Anápolis.

Orientadora: Prof. Dr. Mirza Seabra Toschi

ANÁPOLIS-GO
2012

L979r

Luz, Sarah Honório da.

Responsabilidade sócio ambiental e as concepções de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental na rede pública de Anápolis GO. / Sarah Honório da Luz. – Anápolis : Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica, 2012.

100 p. il.

Orientador: Prof. Mirza Seabra Toschi.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2012.

1. Educação Ambiental 2. Responsabilidade social 3. Sujeito Ecológico
4. Responsabilidade socioambiental e educação I. Toschi, Mirza Seabra.
II. Título.

Catálogo na Fonte

Elaborado por Hellen Lisboa de Souza CRB1/1570

SARAH HONÓRIO DA LUZ

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA
DE ANÁPOLIS GO**

ANÁPOLIS, 13 de Março de 2012.

Banca Examinadora

Dr^a. Mirza Seabra Toschi (UniEVANGÉLICA – Orientadora)

Dr^a. Sandra Valéria Limonta (Faculdade de Educação – UFG)

Dr^a. Giovana Galvão Tavares (UniEVANGÉLICA)

DEDICATÓRIA

A Deus, amigo fiel e presente em todos os momentos de minha vida.
Obrigada Senhor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que iluminou minha mente, quando pensei, não consigo, não posso, e, ele me tomou pela mão e disse: “Não temas, eu te ajudo”.

À minha orientadora, Dr^a. Mirza Seabra Toschi, sem a qual seria impossível concluir este trabalho, com o incentivo, broncas e as palavras, refaça, faça de novo, torne a fazer, para que pudesse chegar a essa pedra lapidada ou seja ao processo de construção deste trabalho, de coração, meus sinceros agradecimentos.

Aos professores Francisco Itami Campos, Genilda D’arc Bernardes, Maurício José Nardini, Mirza Seabra Toschi, Nelsom Bezerra Barbosa, Niltom Correia da Silva, Ricardo Luiz Machado, Roberto Prado de Moraes, Sandro Dutra e Silva, aos coordenadores e a secretaria do mestrado pelas contribuições valiosas e competentes.

Aos meus colegas de curso, pelos momentos de alegria compartilhados.

Ao meu esposo, Adinilson pela compreensão, tolerância nos momentos de nervosismo, do “não posso! Estou estudando”.

Ao meu lindo filho, Enzo Samuel, presente de Deus.

Aos meus pais, Maria José e Irom que me incentivaram e souberam entender os momentos difíceis pelos quais passei no desenvolvimento desta pesquisa.

À minha avó (*in memoriam*) que sempre me incentivou nessa caminhada.

Ao meu irmão Cláudio pelo companheirismo e carinho.

Ao meu amigo Daniel pela amizade eterna.

Às minhas amigas Helena, Alice, Nirvana, Elisângela e Eliane, pelo percurso construído. O tempo confirma e reafirma a amizade.

À Pr^a Cláudia e ao Pr Leonel pelo apoio e por compartilhar dos meus fatos e feitos.

Às escolas campo, que proporcionaram o momento para a pesquisa.

E a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram com a conclusão desta dissertação.

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	DISPOSIÇÃO DAS CATEGORIAS UTILIZADAS NA PESQUISA DE CAMPO.....	54
-----------------	---	-----------

ÍNDICE DE FIGURAS E GRÁFICOS

Tabela 1	Perfil dos professores.....	54
Tabela 2	Perfil dos gestores.....	56
Tabela 3	Perfil dos alunos.....	57
Tabela 4	Quais atividades você participou (alunos) Escola 3.....	59

LISTA DE SIGLAS

EA – Educação Ambiental

ETI – Escola de Tempo Integral

PPP – Projeto Político Pedagógico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

Pronea - Programa Nacional de Educação Ambiental

LUZ, Sarah Honório da. *Responsabilidade socioambiental e as concepções de Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental na Rede Pública de Anápolis-GO*. Anápolis-GO, 2011. (Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente).

RESUMO

Objetiva-se com este estudo analisar de que maneira as escolas do Ensino Fundamental de Anápolis têm cumprido sua responsabilidade social em relação à educação ambiental. A justificativa desta pesquisa está em a escola tomar para si o desafio de contribuir para a formação de alunos socialmente responsáveis pelo meio ambiente. Dessa forma propicia aos estudantes o desenvolvimento humano, cultural, ambiental, científicos e tecnológicos, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências da atualidade, sendo a educação ambiental responsável pela formação do sujeito ecológico. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, respaldada pela pesquisa bibliográfica utilizando obras de autores como Carvalho (2008); Gadotti (2001); Gutierrez (2001); Jacobi (2003); Dias (2010) dentre outros. O local da pesquisa foram três instituições públicas de ensino da cidade de Anápolis-GO. O instrumento de coleta de dados foi um questionário. Como sujeitos da pesquisa participaram alunos, professores gestores. Concluiu-se que as três unidades escolares pesquisadas desenvolvem a Educação Ambiental, cada uma à sua maneira, o que se percebeu é a necessidade de maior profundidade e maior comprometimento de todos os envolvidos com a questão ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental e responsabilidade Social. Sujeito Ecológico. Responsabilidade socioambiental e educação.

ABSTRACT

Objective with this study to analyze how the elementary schools have met the Anápolis, its social responsibility in relation to education the environment. The reason this research is in the school to take up the challenge of contributing to the training of students socially responsible way environment, enabling them to develop human cultural, environmental, science and technology, so conditions to acquire to meet the requirements of today's world, being responsible for environmental education formation of ecological subject. The methodology used was the field research with a qualitative approach supported by the literature search using works authors such as Carvalho (2008); Gadotti (2001); Guterrez (2001); Dias (2010), among others. The site the survey were three public institutions of city of Anápolis-GO. The data collection instrument was a survey questionnaire. As research subjects participating students, teachers, managers. It was concluded that the three unit's surveyed students develop environmental education, each in its own way, what is the perceived need for greater depth and greater commitment from all involved with environmental issues.

Keywords: Environmental Education and Social Responsibility. Ecological subject. Environmental responsibility an education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Conceitos e fundamentos históricos.....	14
1.1 Responsabilidade social.....	16
1.1.1 Responsabilidade Social e Sustentabilidade.....	17
1.1.2 Ética e Responsabilidade Social.....	19
1.2 Educação Ambiental.....	20
1.2.1 Educação Ambiental e o Movimento Ecológico no Brasil.....	26
1.2.2 Educação Ambiental e a Ecosofia.....	27
1.2.3 Educação Ambiental e Ecopedagogia.....	27
1.2.4 Educação Ambiental, Ética e Cidadania – atitudes e Comportamentos.....	30
CAPÍTULO II – A ESCOLA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	33
2.1 A escola, o Projeto Político Pedagógico e as questões socioambientais.....	35
2.2 O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA e os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	39
2.3 O sujeito ecológico em formação.....	42
CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: Reflexões críticas.....	45
3.1 Metodologia.....	45
3.2 Contexto da Pesquisa.....	47
3.2.1 Caracterização da cidade campo – Anápolis-GO.....	47
3.3 Caracterização das Escolas.....	48
3.3.1 Perfil dos Professores.....	54
3.3.2 Perfil dos Gestores.....	56
3.3.3 Perfil dos Alunos.....	57
3.4 Categorias.....	58
3.4.1 Concepção de Educação Ambiental.....	58
3.4.2 Educação Ambiental e Responsabilidade Social.....	72
3.4.3 Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental.....	80
3.4.4 Formação para Educação Ambiental.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	101

INTRODUÇÃO

Iniciei a vida acadêmica em 1997, quando prestei o vestibular para Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás. Em dezembro de 2000, conclui o curso superior que tanto aspirava.

Durante minha graduação almejava atuar na educação universitária, porém, ainda era cedo para realizar tal objetivo, pois estava apenas começando minha carreira docente.

Foi a partir de 1997 que iniciei minha experiência como professora regente no Colégio Estadual Dr César Toledo, como contrato especial até ser concursada pela Secretária Estadual de Educação no ano de 2000, passando por várias experiências, capacitações, projetos, até ocupar a coordenação pedagógica, atuando até 2004. Ali, era uma Instituição voltada para a pesquisa. Fui estimulada a pesquisar, estar em busca do conhecimento. Ainda na Rede Estadual, trabalhei na coordenação pedagógica do Colégio Gomes de Souza Ramos, juntamente com algumas aulas de artes no Ensino Médio até 2009. Atuei também como alfabetizadora do SESI no programa de Jovens e Adultos.

Em 2002 passei no concurso municipal de educação, onde atuei em regência e na coordenação pedagógica, passando pela Escola Jerônimo Vaz e pela Escola Municipal Deputado José de Assis até 2010.

Em 2003, fiz a especialização em Psicopedagogia em Goiânia pela Fundação Francisco Mascarenhas. Mas, desejo sempre mais. Em 2006 até 2008, cursei um Mestrado em Psicanálise da Educação, que não foi autorizado e reconhecido pelo MEC. Infelizmente frustrei meus sonhos, perdi meu dinheiro, mas não desisti de novamente correr atrás dos meus objetivos.

Em agosto de 2009, não perdendo o foco, tive a felicidade de ser selecionada para cursar o Mestrado em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. *Título:* Responsabilidade sócioambiental e as Concepções de Educação Ambiental nas Escolas Públicas de Anápolis-GO, tendo como Orientadora a Mirza Seabra Toschi.

Durante o Mestrado, cursei as seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa, Desenvolvimento, Impactos Ambientais e Educação Ambiental, Tecnologia e Meio Ambiente, Sociedade e Meio Ambiente, Educações e Educação Ambiental: Questões Emergentes e Políticas Públicas.

O estudo, baseado nas fundamentações teóricas, de diversos autores utilizados pelos professores, e a prática em sala de aula com seminários, artigos, explicações orais, contribuíram bastante para a ampliação do meu conhecimento, modificando conceitos e visões, até então restrita a diferentes temáticas como o meio ambiente, sociedade, tecnologia, educação ambiental políticas públicas e outros.

O objeto deste estudo aborda uma problemática fundamental: o papel da Educação Ambiental (EA) na formação do sujeito contemporâneo (sujeito ecológico) no que diz respeito à construção da responsabilidade socioambiental individual. Isso é fundamental porque não estamos diante de problemas ambientais causados por "alguém". Quase sempre esse "alguém" é impreciso, indefinido: grandes indústrias, hospitais, pessoas que não possuem educação social, etc. Estamos, portanto, diante de problemas socioambientais - esse conceito/categoria é fundamental na dissertação, além de ser um conceito ainda inexplorado, trata-se de um trabalho importante, e com grande valor científico.

É importante observar que a sociedade tem sido grandemente alertada sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, para essa e futuras gerações. A responsabilidade social e a educação ambiental são questões debatidas em quase todas as esferas sociais, com maior relevância na escola, onde se configura espaço de reprodução e formação de opinião.

A pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: Qual a concepção de Educação Ambiental dos alunos e professores da escola pública?

O objetivo geral é analisar de que forma as escolas de Ensino Fundamental de Anápolis têm cumprido a sua responsabilidade social em relação à educação ambiental. Em específico, buscar e analisar as concepções de educação ambiental de alunos, professores e gestores das escolas pesquisadas; identificar e analisar a relação que os gestores fazem entre Educação Ambiental e Responsabilidade Social; identificar se o Projeto Político Pedagógico das escolas fazem referência à Educação Ambiental; conhecer e analisar a formação para Educação Ambiental que professores e gestores tiveram.

A justificativa do estudo surge da necessidade de compreender porque a escola deve assumir o desafio de contribuir para a formação de alunos socialmente responsáveis pelo meio ambiente. Dessa forma, a escola pode propiciar aos estudantes o desenvolvimento humano, cultural, ambiental, científico e tecnológico,

de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo atual, sendo a educação ambiental responsável pela formação do sujeito ecológico.

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, que buscou conhecer a maneira como a Educação Ambiental tem sido abordada dentro do currículo escolar do ensino fundamental de algumas escolas de Anápolis-GO.

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino da cidade de Anápolis, sendo duas da rede estadual e uma da rede municipal de ensino. Vale acrescentar que estas unidades apresentaram melhores índices no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica conforme, dados do ano de 2010. Fizeram parte da pesquisa como sujeitos, três coordenadores e três gestores, doze professores e noventa alunos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas que se propôs conhecer como está sendo proposta a Educação Ambiental para o ensino fundamental nas escolas públicas.

A pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo é abordada a Responsabilidade Social e a Educação Ambiental revelando os aspectos conceituais e históricos das questões levantadas, ressaltando também a questão dos problemas ambientais que tem sido preocupação social no âmbito nacional e internacional. E a importância de a escola preparar o aluno para se tornar sujeito ecológico.

No segundo capítulo é percebida a relação da escola com a Educação Ambiental, apresentando o projeto político pedagógico, Programa Nacional de Educação Ambiental- PRONEA, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e a formação do sujeito ecológico tanto do professor como do aluno.

No terceiro capítulo são apontadas a Educação Ambiental na escola de básica e suas reflexões críticas, os resultados obtidos com a investigação.

O resultado apontou que todas as escolas pesquisadas estão trabalhando a Educação Ambiental, com projetos e disciplina específica da matriz curricular; constatou também a necessidade de formação para a Educação Ambiental.

CAPÍTULO I RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS

O cidadão crítico e consciente é aquele que compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais ao setor social correspondente e que, por sua vez, está disposto a exercer sua própria responsabilidade ambiental (GUTIÉRREZ & PRADO 1999 p.15).

Responsabilidade social e educação ambiental são questões amplamente debatidas na sociedade contemporânea (SOARES, 2008), devido à necessidade de conscientização da população quanto ao perigo de uma eminente destruição do planeta. São catástrofes ambientais causando grandes perdas e fica a reflexão de que poderiam ser evitadas se mais cedo houvesse sido inserida na sociedade a ideia da importância do uso controlado e responsável dos recursos naturais.

Ao se refletir sobre os problemas ambientais, infelizmente tão comuns atualmente e da responsabilidade do ser humano na geração dos mesmos, pretende-se com este capítulo apresentar conceitos e fundamentos quanto à responsabilidade social e educação ambiental. Abordando ainda questões relacionadas à sustentabilidade, Educação Ambiental e os movimentos ecológicos, Ecosofia, Ecopedagogia, Ética, Cidadania e as concepções de Educação Ambiental.

Desse modo, a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental envolvendo a sociedade. É o que observa Soares:

A sociedade vive uma época de intensas modificações sociais que estão atreladas aos recursos oriundos da natureza, pensados, de forma errônea, que são inesgotáveis. Esta é a razão pela qual se dá de forma acelerada e contínua a exploração dos recursos e ao mesmo tempo o descuido com o espaço geográfico, bem como a forma desordenada da expropriação e de consumo, tudo em nome de uma corrida mercadológica que acirra cada vez mais as desigualdades sociais, devido à miséria de quem está à margem e o descompromisso dos que detêm o poder (SOARES, 2008, p. 1).

Desta forma, sendo o homem um ser tanto natural como social, não se pode falar de meio ambiente sem fazer relação a este homem. Afinal, as inúmeras condições de vida, subsistência e de sua sobrevivência, independente da sociedade a qual pertença, emana da natureza.

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o

engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (ROCHA, 2008).

Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Segundo Alves (*apud* BOFF, 2003), “a sociedade está próxima de um momento crítico de sua existência terrestre, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a vida e a diversidade” (p. 35).

A humanidade é marcada de exemplos do domínio da natureza pelo homem. Após a Revolução Industrial, período marcado por transformações tecnológicas, culturais e políticas o quadro agravou-se sensivelmente e, hoje, a sociedade se vê frente a problemas ambientais (efeito estufa, rompimento da camada de ozônio, chuva ácida, devastação da floresta tropical, desertificação, e outros).

A humanidade encontra-se num momento de definição histórica. Defrontamo-nos com a perpetuação das disparidades existentes entre as nações e no interior delas, o agravamento da pobreza, da fome, das doenças e do analfabetismo, e com a deterioração contínua dos ecossistemas de que depende nosso bem-estar. (AGENDA 21, Preâmbulo, 1992, p. 1).

As dificuldades sociais têm dificultado e muito a vida do ser humano na Terra, a falta de compromisso com a preservação ambiental, é algo que tem de ser combatida, pois, despoluir o ambiente hoje é uma questão de sobrevivência da humanidade. Exercer o uso racional e sustentável dos recursos naturais renováveis e não-renováveis irá depender muito de como o ser humano irá interagir com o meio a partir da educação ambiental.

As transformações das relações, sociais e ambientais nos últimos anos mudam o eixo da visão política pública, que deixa de ser somente governamental e de caráter assistencialista e passa a ser, participante, envolvendo diversos agentes públicos, privados e várias organizações ecológicas tendo como grande desafio, aumentar a conscientização ambiental e estimular a responsabilidade social de forma sistemática (DIAS, 2010).

1.1 Responsabilidade social

Guimarães (2008) define responsabilidade social como sendo uma guardiã da consciência social, agente decisório de seus problemas, exigindo do cidadão simplesmente que este assuma responsabilidade pelos problemas sociais, por questões sociais, por metas políticas e ambientais, entendendo assim que ela é um processo que envolve os diversos segmentos da sociedade, ou seja, cidadãos, consumidores, organizações públicas ou privadas, comunidades e escola.

Enquanto que Fernandes (2000) faz a seguinte definição do termo responsabilidade social, [...] consiste no somatório de atitudes assumidas por agentes sociais – cidadãos, organizações públicas, privadas com ou sem fins lucrativos – estreitamente vinculados a ciência do dever humano (ética) e voltadas para o desenvolvimento sustentado da sociedade (p. 6).

Tanto Guimarães (2008) quanto Fernandes (2000) concordam que a Responsabilidade social é o dever que o cidadão tem de preservar o espaço que compartilha com os demais, compreendendo a responsabilidade individual e coletiva tanto da integração de ações que promovem a qualidade de vida, quanto na formação do cidadão do futuro que irá perpetuar ações conscientes na preservação do meio em que vive.

Responsabilidade social é a capacidade de colaborar com a sociedade, considerando seus valores, normas e expectativas para o alcance de seus objetivos. No entanto, o simples cumprimento das obrigações legais, previamente determinadas pela sociedade, não será considerado como - comportamento socialmente responsável, mas como obrigação contratual óbvia, aqui também denominada obrigação social. (OLIVEIRA, 1984, p. 205).

Quanto ao tema responsabilidade social existem vários conceitos. Segundo Oliveira, para uns, é tomada como responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é comportamento socialmente responsável em que se observa à ética, e, para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade (OLIVEIRA, 2008). Entende-se, então, que o fato de coexistirem diversas acepções desta expressão reforça a construção de um conceito.

As entidades governamentais por sua vez devem promover estratégias que visem à conscientização da população em geral para criação de programas de incentivo para a responsabilidade social, bem como na promoção de condições dignas para a população, tendo em vista que num país de desigualdade social tão grande, escolas públicas de baixa qualidade, a falta de saneamento básico, coleta

de lixo seletivo, saúde, lazer, dentre outros, exercer a responsabilidade social é ação difícil de ser conduzida.

De acordo com Zancanaro (*apud* NOAL, 2003, p. 63), a responsabilidade social tem como objeto o futuro da humanidade que está ameaçada pelo avanço tecnológico, que cria e recria novos utilitários que em muitas vezes são difíceis de serem descartados, como os lixos espaciais, por exemplo, neste pensamento, cabe então a ética, o uso consciente dos recursos na fabricação dos aparatos tecnológicos, como bem explicam os autores mencionados “ao falar em responsabilidade com o futuro e com as gerações futuras, insiste no cuidado com as novas tecnologias”.

Neste sentido, promover a educação, saúde, conservação do meio ambiente, a ética como política pública é uma exigência ao cidadão de agir responsável com o amanhã, com o futuro, sente sentido, a responsabilidade moral ou ética do futuro, delimita a esfera do ser humano com “poder” e o “fazer”, determinando a responsabilidade de seus atos, conforme suas atitudes (ZACANARO, *apud* NOAL, 2003).

Embora se saiba que responsabilidade social não se “ensina” na escola como se ensina a ler, escrever e matemática dentre outras disciplinas. É preciso combinar cultura e bem-estar para que um sujeito se sinta responsável pelo ambiente em que vive. As instituições formadoras de opinião como a família e a escola devem ter olhar atento na qualidade de ensino oferecido nas escolas, enfocando cada vez mais a necessidade da formação do sujeito ecológico.

1.1.1 Responsabilidade Social e Sustentabilidade

A educação ambiental não é uma prática educativa descolada da realidade social. A preservação da natureza com o atual avanço da tecnologia e com a interação global hoje existente impossibilita sob todos os aspectos, que se preserve a natureza, em decorrência dos índices exagerados de consumo pela população, crescente avanço da industrialização ou mesmo pela desenfreada influência dos meios de comunicação e/ou mesmo pela necessidade de sobrevivência dos seres humanos, que, desde o início dos tempos, vivem buscando o suprimento de suas necessidades (SOARES, 2008).

Desse modo, o que se percebe é a grande necessidade da escola promover educação voltada para a formação do cidadão crítico e reflexivo, que perceba sua participação na degradação ambiental e conseqüentemente na necessidade de participar ativamente da prevenção da mesma.

Para Albejante (*apud* CAPRA, 1982) a sociedade encontra-se numa crise social, econômica e ambiental que se origina desta mesma visão de mundo fragmentada. Pode-se perceber esta crise observando-se nos jornais, poluição e desastres ambientais. Tudo é devido à visão de mundo mecanicista, onde a formação do homem é somente posicionada para a criação de novas tecnologias, novas fontes de trabalho, novas fonte de riqueza, sem a preocupação de preservar o meio ambiente.

“O mundo hoje é globalizante interconectado e os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, são todos interdependentes” (CAPRA, 1982, p.3).

Segundo Rocha (2008), com o aprimoramento da tecnologia, a interferência humana passou a ser uma ameaça ao meio ambiente. No século XX, o desenvolvimento tecnológico foi característica marcante. A possibilidade de destruição da vida no planeta tornou - se real. O saber científico proporcionou poder excessivo a alguns homens e aos governos, todavia, trouxeram também à tona discussões sobre ética. Neste contexto, surgiu nos anos 1970, a educação ambiental.

Para alcançar uma mudança de pensamento em relação à sustentabilidade é de suma importância a participação de todos de forma uniformizada e conjunta.

Assim sendo, segundo Massa *et al* (2009):

É necessário primeiramente o desenvolvimento da responsabilidade social, ou seja, de sentir-se responsável pela construção do relacionamento humano com o social, com o econômico e com o ambiental. Mas para conseguir agir na coletividade é fundamental a construção de uma rede social. As redes sociais consistem em um aglomerado de pessoas de natureza cooperativa. Pessoas que se reúnem periodicamente para discutir e propor soluções para os problemas que afetam seus bairros, distritos ou localidades. Pessoas que se mobilizam para alcançar o bem estar coletivo e individual, conscientes que são elas próprias os atores principais do seu desenvolvimento (MASSA *et al.*, 2009, p.6).

Sendo assim, é possível entender que a realidade presente e futuro, advinda de erros passados, só poderá ser modificada se houver um comprometimento globalizado de toda a sociedade. “Organização, participação, cooperação,

solidariedade, confiança e iniciativa se constituem a base de um novo modelo de desenvolvimento: o desenvolvimento sustentável” (MASSA *et al*, 2009, p. 7).

A responsabilidade social é parte intrínseca da sustentabilidade, ou seja, não há sustentabilidade sem responsabilidade social, advindo daí, a necessidade da Educação Ambiental (EA), que surgiu como um processo capaz de contribuir na transformação da sociedade e minimizar a exclusão social e a degradação socioambiental (ESPÍRITO SANTO, 2008).

1.1 2. Ética e Responsabilidade Social

A ciência avançou em grandes proporções nos séculos XX e XXI, com isso a tecnologia e a Ciência tornaram parceiras inseparáveis, porém, as dimensões da influência no meio ambiente não foram devidamente dimensionadas e pensadas por seus idealizadores, quanto ao efeito que causariam à humanidade, ou seja, o avanço tecnológico pensou somente no presente, sem refletir as consequências futuras. Hans Jonas, desacreditado dos rumos pelas quais andava a tecnologia, após a Segunda Guerra Mundial, preconizou os sérios riscos pelas quais passaria a humanidade, sendo que a ciência colocaria a ética em crise, de suas reflexões deu-se origem a responsabilidade social, tema de grande relevância e discussão na sociedade pós-moderna.

A ética assume uma tarefa reflexiva em relação a tecnologia. Um apelo para o uso responsável desse poder onipotente, um alerta aos que detêm o poder científico e político, em relação ao fato de estarmos diante de um planeta frágil e vulnerável. Só assim nos tornaremos responsáveis de um futuro que deve continuar possível par as gerações presentes e futuras [...] (ZANCANARO, 2003, p.59)

O que se percebe na fala do autor é que discutir o futuro da humanidade não é mais idealismo, nem mais somente a ética com toda sua força e responsabilidade, mas questão de sobrevivência, e a educação ambiental como proposta pedagógica tem o poder de transformar as práticas humanas, portanto, a escola não pode abrir mão desse recurso de extrema importância.

O homem é responsável pelos acontecimentos, por tudo aquilo que faz e pelo poder que exerce em relação a eles.

1.2 Educação Ambiental

A Educação Ambiental tornou-se primordial, uma vez que poderá desenvolver suportes críticos e analíticos à formação do cidadão brasileiro, capazes de lhe possibilitar avaliar a sua posição diante da aldeia global. As dimensões sócio-econômicas que tal postura implica e as possibilidades de inferir o meio, defendendo-o e desfrutando de seus recursos, em particular, ambientais, diferindo o ideal – “otimização” dos recursos -, ao real – possibilidades de sua utilização.

Ao se refletir sobre a função social da educação e da escola, é possível entender a educação no sentido amplo, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si nas diversas instituições e movimentos sociais (BRASIL, 2006).

Reis (2004) apresenta as três grandes linhas do pensamento dos docentes acerca do meio ambiente: a concepção naturalística, a concepção racionalista e a concepção histórica. A quarta corrente se baseia na concepção planetária de meio ambiente defendida por Gadotti, Gutiérrez e Prado referenciais teóricos dessa pesquisa.

De acordo com Reigota (2002):

A concepção naturalística associa o ambiente apenas aos seus aspectos naturais como: fauna, flora, fatores climáticos e aos acidentes geográficos. Esta concepção, que entende o homem distinto da natureza, evoluiu tendo como base principal dois sistemas filosóficos: a fundação do monoteísmo judaico-cristão e o sistema filosófico cartesiano. (p.64)

Esta concepção concorda que o homem tem parte na transformação da sociedade, ou seja, sujeito biológico integrante da natureza. Nesta concepção, o ser humano é visto como um ser transcendental ou atomizado. Com o passar do tempo ela se traduziu numa educação ambiental conservadora, se transformando numa prática simples, direcionada para a solução de problemas técnicos, pontuais, não se preocupando com os fatores sociais, culturais e políticos (CAMPOS, 2000).

Se a primeira corrente de meio ambiente apontava o regresso ao róseo recôncavo selvagem e a submissão do ser humano às leis da natureza, o caminho apontado na concepção racionalista impõe a necessidade de um relativo afastamento dos ambientes naturais e o conseqüente refúgio dos homens cultos nos laboratórios e academias. Esses seriam os espaços privilegiados para o tratamento

sistemático, mecânico e imparcial das questões naturais que apenas à luz das verdades científicas poderiam ser desveladas (CARVALHO, 2008).

A Concepção Racionalista coloca que aprendizagem é fruto da capacidade interna do aluno considerando que ele já nasce com a capacidade de aprender tendo sua aprendizagem relacionada com maturação biológica, só podendo aprender determinados conteúdos quando tiver prontidão necessária para isso. Nessa concepção o papel do professor é de organizador do conteúdo, levando em consideração a idade do indivíduo (MARIA, 2011).

Uma das principais críticas feitas à concepção racionalista de meio ambiente se refere à desconsideração da complexidade dos fenômenos da realidade, negando o papel das relações de poder que estruturam as relações de dominação que fundamentam a sociedade atual (CARVALHO, 2008).

A concepção histórica implica, na área ambiental, considerar a perspectiva histórica para a compreensão tanto da crise ambiental atual quanto de sua superação.

Nesta concepção, a relação homem-natureza não é definida naturalmente pela natureza, nem é definida cientificamente pela razão, mas construída social e politicamente pelo conjunto dos homens, construção essa que também lança mão dos conhecimentos científicos sobre a natureza como elementos importantes, mas não exclusivos, do processo educativo. Esta concepção de relação homem-natureza, definida pela história das relações e práticas sociais, tem consequências para a formação dos educadores ambientais. A educação é construída no interior das relações sociais concretas de produção da vida social, assim como contribui para a construção dessas relações sociais (REIS, 2001, p. 41).

A visão histórica do meio ambiente tem procurado se colocar preconizando a defesa das condições sócio-históricas e dos determinantes políticos como vitais ao processo de interpretação e transformação ambiental.

A cidadania planetária, ou a cidadania cósmica, é um conceito central na compreensão do sujeito na concepção planetária de meio ambiente. Essa dimensão reflete e requer a formação de uma consciência ecológica profunda, indissociável de uma articulação material e espiritual que fundamenta o caminho para um novo paradigma.

Centrada em uma visão unificadora do planeta e da sociedade mundial a concepção planetária do Ambiente é resultado de um processo de dinamismo, de participação responsável na promoção da vida. Abarca o conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos para uma nova percepção da Terra como única comunidade. As expressões nossa humanidade comum, unidade na diversidade,

nosso futuro comum, nossa pátria comum, são algumas manifestações que sintetizam os pressupostos dessa visão de mundo (CARVALHO, 2008).

A questão ambiental tem sido um tema muito discutido desde a década de 1960. Tal questão é resultado do sistema capitalista de exploração que, em nome do progresso, destrói os recursos naturais predatoriamente, indiscriminadamente, resultando no desequilíbrio ecológico e na possível inviabilidade da vida daqui a alguns anos.

As consequências deste processo podem ser observadas nas múltiplas faces das crises sociais e ambientais e têm gerado reações sociais, em escala mundial, e despertado a formação de uma consciência e sensibilidade novas em torno das questões ambientais (LIMA, 1999).

O debate sobre a relação entre educação e meio ambiente se desenvolve no contexto de problematização da própria crise ambiental e se institucionaliza através da iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), e de seus países membros, que promoveram os primeiros encontros internacionais para discutir, estabelecer diretrizes, normas e objetivos para o problema (LIMA, 1999, p. 3).

Desta forma, a abordagem da educação para o meio ambiente aparece, primeiramente, segundo Almeida (1995, p. 87 *apud* REIGOTA, 2010).

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia. A Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental, como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (p. 1).

Outros eventos que aconteceram como o Encontro de Belgrado, na Iugoslávia (1975); a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Geórgia, ex-Rússia (DIAS, 1998, p. 87), foram de grande importância para dar sustento às questões ambientais.

A educação como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos, seja na escola ou em outras esferas se caracteriza “na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e mais amplamente nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classes” (FRIGOTTO, 1999, p. 25).

A escola, uma das primeiras instituições a receber cota de responsabilidade, por constituir espaço privilegiado para a sensibilização dos alunos, representa um local fundamental de fortalecimento e de formação para a cidadania para se discutir as questões ambientais.

A educação ambiental nas suas diversas possibilidades abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores do conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável (JACOBI, 2003).

Segundo Martins (2009) na visão da educação ambiental o desenvolvimento humano deve ser debatido em todos os ambientes. No que diz respeito a sua aplicabilidade, é preciso modificar os paradigmas para que a sociedade e as empresas não estejam restritas a uma sociedade de risco.

A educação como um direito de todos é dever do Estado, da Sociedade e da Família, como bem prevê a Constituição Brasileira em seu Art. 205. Assim, a Educação Ambiental foi estabelecida para auxiliar o cidadão em uma compreensão do ambiente como um conjunto de práticas sociais que envolvem contradições, problemas e conflitos de relação entre o modo de vida da sociedade e sua forma de interação com o meio em que vive (CARVALHO, 2004).

Na visão da educação formal e informal é possível perceber que a educação existe a partir da cultura de um povo. A degradação do meio ambiente foi gradativamente sendo exercida pelas civilizações. Dessa forma, a educação ambiental buscará exaustivamente formar no cidadão atitudes ecológicas, mediante a inserção da sensibilidade e da ética na vivência humana.

Vale acrescentar que se não houver a mudança de comportamento e atitudes da sociedade com a educação informal e a educação formal com a presença na escola na formação do sujeito ecológico – “Um sujeito consciente de seus direitos, questionador, que está pronto para reivindicar ações que promovam o diferencial ecológico, quando se trata de meio ambiente” (CARVALHO, 2004), provavelmente, restarão poucas chances de sobrevivência do nosso planeta. Esse conceito de sujeito ecológico será trabalhado mais à frente. A esse respeito explica Carvalho (2008, p.177), “as ações humanas são multideterminadas, e há muitos fatores em jogo na relação entre atitudes e comportamentos”. A referida autora esclarece ainda as diferenças existentes entre atitudes e comportamentos, mencionando que:

A atitude difere do comportamento, pois atitudes são predisposições para que um indivíduo se comporte de tal ou qual maneira, e assim podem ser preditivas de comportamento. Os comportamentos são as ações

observáveis, efetivamente realizadas, e podem estar ou não de acordo com a atitude do sujeito que podem comportar-se contrariamente à suas atitudes (CARVALHO, 2008, p. 177).

Pode-se observar, então, que a diferença entre atitude e comportamento influencia as várias formas de compreender a prática educativa.

Em conformidade com Barbosa (2008), existe um chamado campo ambiental que constitui no mundo moderno como um espaço complexo de relações e interações sociais que contribui para a exposição pública de diversos atores e interesses, com frequentes embates, conflitos interpessoais e de poder. Este processo envolve a produção de um “saber complexo”, que encontra crescente legitimidade enquanto um novo paradigma capaz de articular conhecimentos e reinventar a intervenção educativa.

Neste sentido, A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – instituída pela Lei nº 9.795/99 – e seu decreto de regulamentação em 2002, tem contribuído para acelerar o processo de inserção da Educação Ambiental; cujo marco inicial, pelo menos para o ensino formal, foi a Lei nº 6.938/81 que, ao instituir a Política Nacional de Meio Ambiente, determinou a inclusão da EA em todos os níveis de ensino (BARBOSA, 2008, p. 8).

É importante observar que as ações e políticas de EA foram produzindo proposições político-pedagógicas que induzem e estimulam uma educação para a sustentabilidade, participação social, a partir de uma perspectiva sistêmica, da gestão pública, com descentralização e compartilhamento de responsabilidades, disseminação de valores democráticos. Estes valores precisam ser canalizados de maneira que realmente haja a democracia na valorização do cidadão no espaço que vive e a educação como um todo promoverá a responsabilidade social quanto ao uso racional dos recursos ambientais, desde a base da educação formal (BARBOSA, 2008).

O que se percebe é que a sociedade, muitas vezes por falta de conhecimento, ainda não está preparada para cuidar do meio ambiente. Assim, a escola necessita estar apta para mediar o processo de ensino-aprendizagem no tocante à EA de maneira interdisciplinar, pois, quando o assunto estiver amplamente compreendido e assimilado, tanto na teoria como na prática, pelos alunos, ficará mais fácil que a sociedade em geral participe das tomadas de decisões, no sentido de preservação do meio ambiente.

A temática da educação ambiental deve abordar a expansão da capacidade cognoscitiva para além das temáticas tradicionais, incorporando a noção de

reflexividade à análise dos processos socioambientais, diante do movimento histórico de construção de uma sociedade mais saudável e sustentável. A complexidade e a diversidade constituem o estudo do meio ambiente, o processo de construção da dignidade humana avançará para o campo da sustentabilidade uma vez que, mais do que objeto de estudo, a questão ambiental tem ingerência direta na vida humana (SILVA, 2001).

Não basta idealizar a educação ambiental como requisito de um ambiente saudável. É necessário, antes, torná-la possível através do conhecimento do suporte jurídico que lhe assegure o seu exercício. Assim como não basta apresentarmos conceitos e verdades “prontas”, é preciso, antes, estabelecer práticas interativas de como participar, intervir, modificar, possibilitando análises críticas que justifiquem o porquê de se preservar. É no tocante a estes aspectos que se volta à importância do que seja educar!

Diante do exposto torna-se mister trabalhar a Educação Ambiental numa dimensão que valorize a conscientização e a construção do caráter humano.

Se pretendermos que a escola forme indivíduos com capacidade de pensar por si mesmos, de encontrar sentido no mundo em que vivem, de desenvolver sua capacidade de intervenção na realidade global e complexa, temos de adequar a educação para esses fins, e isso só é possível mediante uma mudança tão radical quanto difícil (DIAS, 1998, p. 82).

É importante refletir também, sobre a participação social na preservação do meio ambiente que a educação ambiental surgiu num contexto complicado, repleto de desafios. Analisar a história ajuda a entender a importância de não dissociar questões ambientais e políticas. Defender que o ambiente escolar é um lugar coletivo propício para a realização da educação ambiental. Para tanto, os propósitos precisam ser repensados. Deve-se ir além da transmissão de informações. A preocupação com a cidadania precisa ser buscada. Para que as pessoas aprendam a deliberar, precisam dialogar sobre o que é meio ambiente (ROCHA, 2008).

Educar para preservar tornou-se mais do que um mero chavão, mas um mecanismo de defesa e de combate do que a humanidade tem de mais precioso, para a sobrevivência.

Pensando na questão da sobrevivência, movimentos sociais no Brasil e no mundo tem procurado unir pessoas com propósito comum da preservação ambiental.

Há necessidade de se conhecer os diferentes movimentos de proposta de educação ambiental para direcionar melhor a prática, de forma a proporcionar uma

aprendizagem significativa. Depois de dissertar sobre a Educação Ambiental e o Movimento Ecológico no Brasil serão apresentadas as seguintes propostas de educação ambiental: Educação Ambiental e a Ecosofia; Educação Ambiental e a Ecopedagogia; Educação Ambiental, Ética e Cidadania, atitude e comportamento ambiental.

1.2.1 Educação Ambiental e o Movimento Ecológico no Brasil.

A preocupação da sociedade com a degradação ambiental e com exploração descontrolada dos recursos naturais passou a ser mais acentuada quando houve a percepção de que tais fatores além de contribuírem negativamente com a qualidade de vida dos seres humanos, colocavam em risco a extinção da própria espécie.

Na década de 1960 que iniciou no mundo o movimento ecológico (no Brasil, surgiu na década de 1970). Este movimento nasceu em um contexto do surgimento de vários movimentos sociais que lutavam pela defesa das minorias, como mulheres e negros. A grande novidade que esses movimentos trouxeram foi o fato de criticar não só o modo de produção, mas o modo de vida, as questões presentes e a inserir as ações do cotidiano como centro de questionamentos (FERREIRA *et al*, 2008).

Desde o seu surgimento, o movimento ecológico vem suscitando pareceres sobre o mesmo. A quem os considere apenas com grupo social, com interesses restritos, comparando-o a outros movimentos, como o feminista, e o negro. Outros estudiosos o consideram como um movimento de grande abrangência, que promove ações sociais direcionadas ao desenvolvimento de uma nova visão (MATOS, 2009).

A década de 1960 foi a época também de pensadores de peso expressarem suas preocupações com a perda dos elementos naturais que visivelmente estavam sendo agredidos sem que as consequências desta agressão fossem consideradas. Foi nesta década que a preocupação com a conservação ecológica reascendeu como uma forma de expressar a repulsa aos altos índices de poluição já registrados (BARROS, 2004).

Foi a partir desta mudança de mentalidade que diversas correntes foram surgindo e abrigando-se sob a denominação de movimento ecológico, correntes essas nem sempre com o mesmo ideário ou visão do que significaria este movimento, como por exemplo, o ecologismo, o ambientalismo, o conservacionismo e o preservacionismo (MATOS, 2009).

Para compreender de forma concreta e coesa é relevante que se conheça termos relacionados às correntes defensoras do meio ambiente.

1.2.2 Educação Ambiental e a Ecosofia

Educação Ambiental é o conjunto de processos pelos quais os indivíduos e a coletividade se apropriam dos conhecimentos necessários sobre o espaço em que vivem e sobre os meios para melhorá-los, desde o presente, preservando-o para as futuras gerações, como já foi mencionado anteriormente.

Para Plieninger (2000), ecosofia é:

Uma corrente que dentro da ecologia, nos fins do século XX, extrapola a posição antropocêntrica do movimento ecológico e acrescenta a ele sua dimensão espiritual e global. Vê também a necessidade de tomar medidas não somente para a proteção do meio ambiente, mas para impulsionar uma mudança profunda na visão do mundo que retorne aos princípios universais (p. 20).

Portanto a ecosofia consiste em desenvolver práticas específicas que tendam a modificar e a reinventar maneiras de ser no ambiente doméstico, do contexto urbano, do trabalho, etc. A questão será literalmente reconstruir o conjunto das modalidades do “ser-em-grupo”.

Não há como negar, que a educação ambiental vem justamente resgatar a cidadania para que se tome consciência da necessidade da preservação do meio ambiente, que influi diretamente na manutenção da qualidade de vida (CONTI, 2004).

Como formadora de consciência a escola se propõem juntamente com os demais órgãos sociais, levam o maior número de pessoas ao entendimento do que é a Educação Ambiental e o dever do cidadão em praticar a responsabilidade social, por meio de atitudes, comportamentos conscientes.

1.2.3 Educação Ambiental e a Ecopedagogia

Não se pode falar em Ecopedagogia sem antes deixar claro o significado da palavra Pedagogia.

Em conformidade com Pereira (2009):

A palavra Pedagogia é reconhecida em suas origens como a ciência da educação, nasceu na Grécia Antiga, era a atividade do escravo que conduzia as crianças aos locais de estudo, onde deveriam receber instrução

de seus mestres, cabia ao escravo levar o jovem até o local do conhecimento (p. 4).

Quando observado os livros clássicos de Pedagogia, pode-se perceber que há pouca divergência entre os autores: quase todos a consideram a especificidade da Pedagogia como sendo a ciência da educação (PEREIRA, 2009).

A Ecopedagogia ainda é um tema pouco explorado no meio educacional. Segundo Pereira (2009, p. 4) “a palavra ecologia é definida como parte da biologia que estuda as relações dos organismos vivos com o meio ambiente”. Ainda segundo a autora:

O termo Ecopedagogia está relacionado à questão ambiental e à prática pedagógica, como a Pedagogia que promove a aprendizagem e nasceu da preocupação com o sentido da vida cotidiana, a necessidade de uma ecoformação em nossa sociedade, ou seja, defende a necessidade em estabelecer um equilíbrio dinâmico e harmônico entre o ser humano e o meio ambiente (PEREIRA, 2009, p. 4).

Percebe-se então que, a função da ecopedagogia é formar cidadãos responsáveis, com a vivência tranquila e equilibrada com a natureza e todos os elementos que a compõem.

Gadotti (2000) relata que a ecopedagogia, como pedagogia holística, desloca-se desse referencial antropocêntrico, situando-se em outro campo. Ela não está voltada para a “formação do homem” a “*paideia*”¹ como diziam os gregos. A ecopedagogia é mais ampla: ela supera o antropocentrismo das pedagogias tradicionais e concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza. A Terra passa a ser considerada também como ser vivo como *gaiá*². Por isso, seria melhor chamar a ecopedagogia de “Pedagogia da Terra”.

Compreende-se assim, a que ecopedagogia é uma pedagogia para promoção da aprendizagem contextualizada dando sentido das coisas para o cotidiano. Implica uma reorientação dos currículos para incorporar princípios defendidos por ela, como exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos. Para entender o sentido da Ecopedagogia em todas as instâncias, Gadotti (2000) apresenta, resumidamente, suas abordagens:

¹ Palavra que os gregos utilizavam para se referir à formação ou à educação do cidadão, visando a melhorá-lo, de acordo com um programa elaborado pela cidade-estado e voltado para a inserção da criança nesse sistema. Originou, na língua portuguesa, a palavra pedagogia

² Deusa da Terra. Gaia funciona a partir do ato de um organismo individual que se desenvolve até o altruísmo global. Envolve ação em nível pessoal.

Movimento Pedagógico: (como a ecologia) quanto como: Abordagem Curricular (reorientação dos currículos, PCN's, sistemas de ensino, escola cidadã, pedagogia da práxis) e como; Teoria e Práticas Educacionais: sem uma ação pedagógica efetiva, de nada adiantarão os grandes projetos de despoluição ou de prevenção do meio ambiente (p. 80).

Gadotti enfatiza ainda que a Ecopedagogia pode ser entendida como um movimento social e político - pensamento freireano - que está em processo de formação, por isto também pode ser entendida como um movimento pela ecopedagogia, termo criado em agosto de 1999 durante o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação e hoje é coordenado pelo Instituto Paulo Freire.

A ecopedagogia como movimento social e político surgiu na sociedade através das organizações tanto de educadores quanto de ecologistas e de trabalhadores e empresários, preocupados com o meio ambiente (GADOTTI, 2000).

O movimento pela Ecopedagogia está atrelado ao movimento histórico-social, “fundamentada na ética, numa visão política do ser humano, numa visão sustentável da educação e da sociedade” (GADOTTI, 1999, p.183). Além do desafio da sociedade sustentável de hoje, é preciso criar novas formas de ser e de estar neste mundo (GUTIERREZ; PRADO, 1999, p.34). Para que o desenvolvimento sustentável aconteça é necessária a mudança de visão, propondo condições de mudança social.

Nesse sentido, a noção de cidadania planetária é baseada numa “visão unificadora do planeta e de uma sociedade mundial” (GADOTTI, 2000, p.135). Uma sociedade planetária utiliza a interatividade, e requerem processos pedagógicos abertos, dinâmicos e criativos como sujeitos do processo, mantendo atitude de aprendizagem permanente, relacionando conforme a mediação pedagógica. Essa atitude de aprendizagem desenvolve as próprias capacidades.

Na mediação pedagógica faz-se referencia á capacidade de: - sentir, intuir, vibrar emocionalmente: - imaginar, inventar, criar - informar, organizar, expressar-se; - buscar causas e prever consequências; - “criticar, avaliar sistematizar tomar decisões; - de pensar a totalidade holisticamente” (GUTIERREZ, 2001, p. 65).

Os instrumentos pedagógicos utilizados pela cidadania ambiental têm que ser criados e recriados dia a dia, conforme as exigências da cultura de sustentabilidade. Para que a ecopedagogia aconteça é preciso oferecer recursos, caminhos ação concebida como participação, criatividade, expressividade e racionalidade no ato pedagógico.

Segundo o autor Gutierrez (2001), a ecopedagogia vai nortear as chaves pedagógicas sobre as quais se fundamenta essa aprendizagem cotidiana e os indicadores do processo que nos auxiliarão e não perder de vista as coordenadas no caminhar de cada dia.

Há uma aproximação conceitual entre os pressupostos da educação ambiental e a ecopedagogia, entendidos nos termos: práxis educativa, a qual remete à pedagogia de Paulo Freire, atuação lúcida, transformação, consciência crítica, que coincide com a consciência planetária, inserção, relações sociais.

Paulo Freire é considerado um inspirador das idéias ecopedagógicas, com seu método de aprendizagem baseado na vivência cotidiana dos alunos, na relação dialógica entre professor-aluno, na idéia de Educação como produção do conhecimento e Educação para a liberdade.

A Ecopedagogia baseia-se numa visão progressista de educação ambiental, que encontra na pedagogia da práxis, seu real sentido, conforme vemos: “Seremos críticos verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação estiver envolvida por uma crítica reflexão que organize nosso pensar, superaremos um conhecimento estritamente ingênuo da realidade” (FREIRE, 1987, p. 128).

Assim sendo, pode-se afirmar que a educação tem muito a ver com essa responsabilidade. É necessária uma Pedagogia, que recoloca a relação entre a natureza e o ser humano que em algum lugar do passado se perdeu, e hoje é preciso resgatar com urgência.

1.2.4. Educação Ambiental, Ética e Cidadania - atitudes e comportamento

A falta de cuidados e a destruição da natureza são tão antigas quanto à própria existência humana. Dentro da história da humanidade, a natureza representava muitas ameaças contra a vida humana, aos poucos diminuída, à medida que a mente humana se desenvolvia e que homens e as mulheres percebiam serem dotados de razão e pensamento (CAGLIARI, 2008).

O grande embate entre meio ambiente e desenvolvimento continuará a ser o mais relevante tema que deve ser tratado pela ética dos grupos envolvidos, que permita o desenvolvimento econômico em consonância com a preservação dos recursos naturais (MAFRA FILHO, 2009, p. 1).

Os desafios em relação à conscientização ambiental da população no século XXI nas escolas, visando sua prática e crescimento com uma postura ética, é uma

certeza. Assim sendo, o sistema educacional tem um papel fundamental nesta árdua tarefa, ou seja, deverá inculcar nas gerações mais jovens conceitos, valores e ideologias, para contribuir de forma efetiva no exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora, além de buscar e aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais, as melhores tecnologias, estimular mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos³ (CAGLIARI, 2008).

Assim, é possível apontar a necessidade de se promover a Educação Ambiental como primeiro passo a ser dado, quando se deseja mobilizar pessoas para ações relacionadas à ética e à cidadania ambiental. Para isto, faz-se necessário promover um conhecimento capaz de educar e formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades individuais, em relação à preservação e conservação do ambiente global,

Diante do exposto, é necessário trabalhar a educação ambiental como propósito de uma dimensão ético-política, que valorize a conscientização e a construção do caráter humano.

Se pretendermos que a escola forme indivíduos com capacidade de pensar por si mesmos, de encontrar sentido no mundo em que vivem, de desenvolver sua capacidade de intervenção na realidade global e complexa, temos de adequar a educação para esses fins, e isso só é possível mediante uma mudança tão radical quanto difícil (DIAS, 2002, p. 82).

O educador é por “natureza” um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo (CARVALHO, 2004).

Neste contexto, a EA surge para formar o sujeito Ecológico que irá mudar comportamentos e atitudes em prol da preservação do ambiente. Uma atitude ecológica é mais que bons comportamentos.

Segundo a mesma autora, o grande desafio da EA é ir além da aprendizagem comportamental engajando-se na construção de uma cultura cidadã de formação de atitudes ecológicas. Supõe a formação de um sentido de responsabilidade ética e social, considerando a solidariedade e a justiça. Sempre podemos mudar com base de novas experiências de vida (CARVALHO, 2004).

³ O homem como o centro das atenções da natureza, do universo.

Portanto, a EA é responsável pela formação do sujeito ecológico, transformando o ambiente inserido como parte da ação humana de forma mais participativa e reflexiva.

Para o Brasil, então, com uma biodiversidade tão complexa e magnífica, “educar para se preservar” tornou-se mais do que um mero chavão, mas um mecanismo de defesa e de combate do que temos de mais precioso – nossa fauna e flora brasileiras.

CAPÍTULO II A ESCOLA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

A educação básica brasileira está apoiada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei - 9394/96 que estabelece no art. 21 a formação pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, oferecendo as crianças, formação escolar, vinculada a mundo do trabalho e as práticas sociais.

No cenário educacional brasileiro vigente, estão registrados mais de 50 milhões de estudantes matriculados na educação básica nas redes públicas e particulares. Esses dados são importantes para se compreender que no Brasil, a educação avança, embora ainda, exista a necessidade de maior qualificação profissional com a formação continuada, aprimorando o ensino oferecido as crianças, adolescentes e jovens (BRASIL. MEC, 2010).

Às práticas sociais e educação escolar está vinculada a formação do cidadão para viver em perfeita harmonia com meio ambiente, assim, este capítulo tem como principal objetivo mostrar a importância da escola nas questões relacionada à Educação Ambiental e o papel que tem o Projeto Político Pedagógico na implementação de ações que visem à conscientização teórico-prático dos alunos quanto à EA, visto que o mesmo é elaborado juntamente com a comunidade escolar, ou seja, gestores, coordenadores, professores, alunos e pais de alunos. O referido capítulo trata ainda de assuntos como o Programa Nacional de Educação Ambiental, Parâmetros Curriculares Nacionais e conceitos quanto à formação do sujeito ecológico.

A educação tem dimensão política, refletindo diretamente na sociedade. Neste contexto percebe-se a relação direta entre a Responsabilidade Social, Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental A prática educativa forma o sujeito humano enquanto ser social, nas relações com o mundo tornando responsável. Essa tomada de posição de atitude inclui a responsabilidade com os outros e com o meio ambiente que deve estar inserida como meta do Projeto Político Pedagógico de qualquer unidade escolar, valorizando a Educação Ambiental.

Os educadores ambientais têm mais sensibilidade para trabalhar as questões ambientais em função de sua didática e facilidade de compreensão política e social do mundo, e por trabalharem de forma transversal esse tema, possuem uma maior abrangência.

Não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente. Nesse caso, as reflexões que dão início à implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas, favorecendo a paulatina compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio em que estão inseridas, e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa espécie (CURRIE, 1998 *apud* RUY, 2007, p. 1).

Vasconcelos (1997) afirma que, a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, às atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

Enquanto que Ruy (2004) considera:

O processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola. O estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola (RUY, 2004, p. 1).

Todas as propostas que se relacionam à Educação Ambiental em termos de escola devem ter como objetivos, de acordo com Dias (1992 *apud* Ruy, 2004):

A sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da EA; (...) criar condições para que, no ensino formal, a EA seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado... (RUY, 2004, p. 1).

Observa-se, então, que a implantação da EA nas escolas é um processo difícil e muito exaustivo. As dificuldades maiores se encontram quando da realização de atividades de sensibilização, formação, na criação e manutenção dos que já existem.

A Educação Ambiental pode ser, dentro da escola, uma forma de reestruturação de novos valores, mas “as finalidades da EA devem adaptar-se à realidade sociocultural econômica e ecológica de cada sociedade e de cada região, e particularmente aos objetivos do seu desenvolvimento” (MACIEL, 2006, p. 70).

Neste sentido, um item de suma importância é o que se relaciona ao Projeto Político Pedagógico das escolas, por ser elemento fundamental da realização de uma EA de qualidade através da leitura e análise de um PPP o educador, ou qualquer pessoa tem uma visão geral, da totalidade de uma escola no que diz respeito às leis, diretrizes, matrizes curriculares, concepção de ensino-aprendizagem a organização do trabalho pedagógico de uma escola, incluindo a aplicação de projetos, o trabalho do professor na rotina da sala de aula bem, como fazer pedagógico e a sua formação continuada. Para a implementação de um PPP de qualidade necessita de recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis.

2.1 A escola, o projeto político-pedagógico e as questões socioambientais

A escola precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e longo prazos, com a finalidade de construir uma identidade própria. Essa identidade tem um nome: Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do seu trabalho, visando ao sucesso na aprendizagem dos alunos – finalidade maior da escola como instituição social. Ele também pode orientar o trabalho da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas elas integradas no diálogo e na busca de solução dos problemas da escola com base na ação coletiva – alunos, professores, gestores, pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e comunidade local. Juntos todos estarão procurando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar (VEIGA, 1995, p. 157 *apud* SALES, 2006, p. 8).

Um Projeto Pedagógico configura a identidade de uma escola, na medida em que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição que o elabora. Ao construí-lo, é importante que sejam repensados e redesenhados a arquitetura da educação e da escola, em

busca de uma estrutura harmônica e consistente com as próprias crenças, desejos e sonhos (SALES, 2006).

Considera-se que o projeto político-pedagógico da escola não visa simplesmente a um “rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade (PIRES, 2007, p. 1).

Assim sendo, quando da criação do PPP é de suma importância que o mesmo traga em seu bojo assuntos que fazem parte do cotidiano escolar. Desta forma, a questão ambiental, altamente relevante, deve ser parte preponderante do PPP de todas as escolas, desde que estas assim o desejem.

O comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional é fundamental na elaboração de um PPP, uma vez que deverão participar de forma a contribuir na melhoria de ensino na instituição.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (PIRES, 2007, p. 1).

Daí a importância da temática ambiental no PPP, pois emerge como possibilidade de provocar inovações metodológicas no processo de ensino aprendizagem envolvendo, desafiando e comprometendo professores, alunos e toda a comunidade escolar em atividades interdisciplinares com assuntos que permeiam a rotina dos envolvidos no espaço temporal e global (KRAG, 2007).

Para Silva (2001):

A Educação Ambiental deve estar inserida num projeto educacional que tenha como metas as transformações das relações entre Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente, em direção à sustentabilidade. Entretanto, para garantir a inserção da temática ambiental, há necessidade de reflexão sobre conceitos e pressupostos ambientais e educacionais que norteiam as políticas e práticas de Educação Ambiental, dentro de um espaço curricular próprio face à situação atual que provoque a interação dos envolvidos (p. 15).

Nesse contexto, no projeto político-pedagógico (PPP) da escola, o ensino deve afirmar sua intenção educativa, consciente de que se dirige para fazer

educação, no sentido de vivenciar e pesquisar para conhecer como o ser humano aprende a respeitar as necessidades do grupo social, do seu local, e desafiando os aprendizes a compreender a dinâmica das causas e efeitos (KRAG, 2007).

Desta forma, a inserção da Educação Ambiental no PPP da escola possibilita que os conteúdos ambientais permeiem todas as disciplinas do currículo e seja contextualizada com a realidade da comunidade; assim, a escola está ajudando os alunos a perceberem a correlação dos fatos e possibilitando aos mesmos, o desenvolvimento de visões integradas do mundo em que vivem (KRAG, 2007).

Segundo Guimarães e Tomazello (2003 *apud* MACIEL, 2006):

Uma possível estratégia para se trabalhar de forma interdisciplinar seria ecologizar as disciplinas, primeiro abrindo espaços nos currículos para a temática ambiental, depois, criar vínculos informais com outras disciplinas e, finalmente, como meta maior, promover a reformação as disciplinas (p. 68).

A possibilidade de conectar conteúdos e disciplinas faz da EA uma alternativa na transformação de valores e construções de conhecimentos que gerem, nos educadores, atitudes e ações que priorizem o respeito e a harmonia no ambiente.

Mas, segundo Veira (2008):

É necessário ter claro que a Educação Ambiental não deve estar presente no currículo escolar como uma disciplina, porque ela não se destina a isso, mas sim como um tema que permeia todas as relações e atividades escolares, buscando desenvolver-se de maneira interdisciplinar, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação Ambiental - Lei 9795/99 (VEIRA, 2008, p. 1).

Moreira (1995, p. 50 *apud* VEIRA, 2008, p. 1) comenta que “nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquirem-se também consciência, disposições e sensibilidades que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estrutura sua personalidade”.

Assim, a interdisciplinaridade envolve muito mais do que integração entre as disciplinas, ela precisa envolver conhecimentos do cotidiano dos alunos e que lhes traga significado.

Por isso, a Educação Ambiental precisa fazer parte do cotidiano escolar, para refletir sobre questões atuais e pensar em que mundo se deseja viver, e, então, por em prática a máxima do pensamento ecologista mundial de poder agir local e pensar global (VEIRA, 2008, p. 1).

Atualmente, o currículo escolar vem transformando e atendendo as exigências do paradigma da pós-modernidade, que entende a sociedade como uma

totalidade. Portanto, é evidente a necessidade de trazer para os currículos escolares os conhecimentos, os valores e comportamentos do estudante e da sociedade da qual ele é partícipe em uma relação recíproca de influências que envolvem uma variedade de conceitos e visões de mundo.

Deste modo, a escola ao propor o desenvolvimento do currículo escolar voltado para a questão ambiental, deve proporcionar a participação de todos no processo de sua execução, tendo os alunos como sujeitos do processo. Os conteúdos precisam ser revistos para que os mesmos convirjam entre as disciplinas de forma interdisciplinar, além de terem sua importância dentro da Educação Ambiental. A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento emancipação (VEIRA, 2008, p. 1).

A partir do exposto, entende-se que, quando da avaliação ou mesmo reavaliação de um projeto político pedagógico, é muito importante que sejam inseridos na parte que se relaciona ao currículo, questões relacionadas a educação ambiental, pois, Sato (2002 *apud* VEIRA, 2008, p.1) reflete que, “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”.

A efetivação do PPP na realidade das escolas é um processo demorado às vezes é o inverso do que é proposto. Segundo Carvalho (2008), na maioria das vezes é elaborado com um pequeno grupo, não tendo o conhecimento pela maioria, falta informação, empenho e participação e envolvimento por parte da equipe na execução e elaboração da proposta pedagógica. A rotina diária acaba tomando a maioria do tempo do professor e as propostas acabam não sendo aplicadas.

O projeto político pedagógico de uma EA crítica poderia ser sintetizado na intenção de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas (CARVALHO (2008, p.156)

O PPP na unidade escolar deverá utilizar como eixo norteador programas, documento e leis como o ProNea - O Programa Nacional de Educação Ambiental que tem como objetivo estimular a educação ambiental inserido valores e atitudes na formação do cidadão. Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais direcionam como trabalhar a EA de forma transversal.

2.2 O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA e os Parâmetros Curriculares Nacionais

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), foi criado em 1994. Somente em 1999 foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental, por meio da lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Esta tinha como objetivo estabelecer as linhas de atuação formal e não formal, promovendo ações e projetos que causem e estimulem a visão crítica e a postura a favor de todos os setores da sociedade.

Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo. (BRASIL, 2003, p. 12).

Portanto, entende-se que é um programa de esfera nacional. Entretanto, sua implementação não é de competência exclusiva do poder público federal. O referido documento visa contribuir para uma mudança cultural na sociedade. A educação adquire fundamental importância para modificar a forma de compreender a realidade e os padrões de produção e consumo, lazer e religiosidade, superando a injustiça social e apropriando-se da natureza e da humanidade pelo capital (BRASIL, 2004).

Os principais objetivos do ProNEA são:

- Estimular e apoiar processos de educação ambiental na construção de valores e relações sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação de todos na edificação de sociedades sustentáveis;
- Estimular e apoiar processos de formação de educadores ambientais;
- Estimular e apoiar processos de formação ambiental continuada e inicial de professores dos sistemas de ensino;
- Contribuir com a organização de voluntários, profissionais e instituições que atuam em programas de intervenção, ensino e pesquisa em educação ambiental;
- Contribuir para a internalização da dimensão ambiental nos projetos de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida, nas políticas e programas setoriais do governo em todas as suas esferas e setores, nas empresas, nas escolas e nas organizações da sociedade civil (BRASIL, 2003, p. 15).

A principal missão do ProNEA é estimular a ampliação e o aprofundamento da educação ambiental em todos os municípios, setores do país e sistemas de ensino, contribuindo para a construção de territórios sustentáveis e pessoas atuantes e felizes.

A prática da educação ambiental deve ir além da disponibilização de informações. Essa perspectiva deve contribuir para a socialização de conhecimentos, inclusive por intermédio do uso de tecnologias voltadas, por exemplo, para reciclagem e desenvolvimento de produtos biodegradáveis, desenvolvidas em universidades, organizações não-governamentais e empresas privadas (BRASIL, 2003, p. 34-35).

A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis. Deve ainda ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (BRASIL, 2003) ou seja, a EA deve acontecer em todas as áreas em que os seres humanos estejam inseridos.

A Educação Ambiental deve ser uma prática permanente no processo ensino-aprendizagem, tendo na escola seu lugar privilegiado, porque é nela que seus integrantes como professores, alunos, diretores, funcionários e a comunidade deve viver na sua prática o seu valor, pois o processo de conhecimento no âmbito da visão da EA deve acontecer de forma coletiva (SILVA; SALES, 2002, p. 5).

A Educação Ambiental envolve todos os aspectos (sociais, físicos, culturais), e o ideal seria ensinar para a criança desde cedo a perceber o mundo como uma totalidade, ou seja, tudo se relaciona com tudo.

Em 1997, ou seja, três anos após a elaboração do ProNEA, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Este trouxe em seu bojo temas transversais e entre estes está o que se relaciona ao meio ambiente. Pode-se dizer que foi elaborada uma proposta, ou seja, um compromisso com a identidade do educador ambiental, isto dependendo do que for aceito como representação do ambiente, determinando as ações pedagógicas. A finalidade deste é orientar de forma transversal, com o envolvimento de todas as disciplinas, a educação ambiental, atrelando-a ao tema desenvolvimento sustentável (PAULA; SILVA; PAULA; SILVA, 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem um conjunto de documentos que, desde 1997, foi implementado em todo o território nacional como referência de renovação e reelaboração da proposta curricular.

Os PCN de Meio Ambiente trata de orientações dos tópicos ambientais, apresentando uma proposta de trabalhar as realidades locais, que na maioria das vezes, abrandadas no ensino convencional. Tornando-se um desafio saudável, já esquematizado, de cada unidade escolar produzir o seu

próprio parâmetro curricular voltado à realidade local (PAULA; SILVA; PAULA; SILVA, 2010, p. 6).

O documento explicita, também, que a EA deve ser entendida como “[...] meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais” (BUENO; OLIVEIRA, s/d, p. 7).

Desse modo, os conteúdos de Educação Ambiental integram-se no currículo escolar a partir de uma relação de transversalidade⁴, a fim de impregnar a prática educativa, exigindo do professor uma readaptação dos conteúdos abordados na sua disciplina, condizendo com a resolução do Conselho Federal de Educação e de conferências nacionais e internacionais que reconhecem a Educação Ambiental como temática a ser inserida no currículo de modo diferenciado, não se configurando como uma nova disciplina (CASTRO, 2001, p. 51 *apud* KRAG, 2011, p. 18).

Criar a disciplina Educação Ambiental para fazer parte da grade curricular, não é a solução para tornar a Educação Ambiental eficiente. É importante, em primeiro lugar, que haja uma conscientização para, depois, partir para a prática (TRAVASSOS, 2001).

O referido autor, afirma ainda que:

A Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas. Não basta que a Educação Ambiental seja acrescentada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular. Se for tratada como uma disciplina, é bastante provável que fique restrita à Biologia ou à Geografia. A prática da Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as disciplinas regulares de um currículo, como prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (TRAVASSOS, 2001, p. 9).

Assim, fica evidente a importância de se educar e sensibilizar os futuros cidadãos para que venham a agir de modo responsável no presente, promovendo reflexões significativas de equilíbrio ambiental para gerações futuras, e isto não depende de que a EA seja uma disciplina. Será esse o caminho, transformar a EA em disciplina? Esse é motivo de grande discussão e debate por vários pesquisadores, como Reigota (2008) e Carvalho (2008) que comentam em suas obras que não se trata de criar uma disciplina de Educação Ambiental, mas possibilitar a Educação Ambiental em todo o processo pedagógico, proporcionando

⁴ Transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A escola vista por esse enfoque, deve possuir uma visão mais ampla, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar (HEMZE, 2010).

o transitar entre saberes e áreas disciplinares com novas formas de compreender, ensinar e aprender. O grande desafio da EA é a construção de uma cultura cidadã e a formação de atitudes ecológicas, através da formação do sujeito ecológico.

Há um movimento no Congresso Nacional de tornar obrigatória a disciplina Educação Ambiental. Há Projetos de Lei (PL) para isso, como o de nº 3.788/2008, de Rebeca Garcia, que torna obrigatória a inclusão da Educação Ambiental como componente obrigatório nos currículos do ensino fundamental e médio.

Em 2009, ficou estabelecido, por meio do Projeto de Lei nº 6.099/2009, de José Mentor, de que nos estabelecimentos de ensino fundamental, ensino médio e ensino superior torna-se obrigatória a promoção da Educação Ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional.

Assim, tanto o PL 3.788 como o PL 6.099 reforçaram a criação da disciplina de EA obrigatória nos currículos em todo território nacional, Já existem estados brasileiros que já aprovaram leis que criam a disciplina de EA nos currículos da segunda Fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Parecer CNE/CEB nº 7 de 2010 e a resolução CNE/CEB nº 4, de 13/07/2010 tratam das novas diretrizes curriculares para Educação Básica e vão apresentar considerações sobre a EA nas escolas

O Parecer CNE/CEB de 2010 segue o disposto na Lei 9.795/1999 (PRONEA), mas apresenta orientações pedagógicas, que não divergem muito dos PCN, mas abordam a transversalidade da Educação Ambiental.

2.3 O sujeito ecológico em formação

Na visão de Carvalho (2004), o sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa o sonho de uma existência ecológica plena, e que também implica em uma sociedade plenamente ecológica. A escola, neste aspecto, atuará na formação do sujeito ecológico a partir da estimulação de raciocínio e ações lógicas e plenas de sentido, pensadas com relação ao espaço social, por meio das práticas diárias.

A educação ambiental surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e da qualidade da existência humana. Assim, a proposta da Educação ambiental e a de formar cidadãos críticos em um grupo social que forneça subsídios para a formação do sujeito capaz tanto de identificar a dimensão de conflito em

âmbito individual quanto coletivo que se expressam em volta da questão ambiental (JACOBI, 2003).

O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica. O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e as pessoas que aderem a esses ideais vão assumindo e incorporando, buscando experimentar (CARVALHO, 2008, p. 65).

O sujeito ecológico deve ser estimulado desde o princípio, para que ele possa ter condições de raciocínio e ações lógicas, pensadas com relação ao mundo que os rodeia, o comportamento só será estimulado a partir da prática diária.

A autora expõe assim a formação do sujeito ecológico:

Um sujeito mais consciente de seus direitos, mais questionador, que está pronto para reivindicar por ações que promovam o diferencial ecológico quando se trata de meio ambiente, um sujeito mais político e atualizado que se preocupa com os processos ambientais, buscando assim, soluções viáveis para melhoria do próprio ambiente em si, que seja articulado e saiba envolver a sociedade como um todo. Esse sujeito deve ter ações bem planejadas e articuladas por estratégias onde os meios políticos estejam envolvidos (CARVALHO, 2008, p. 66).

O sujeito ecológico tem a visão de gestor social, ou seja, buscará formas de cuidar e incentivar o cuidado do meio ambiente. Busca transformação de comportamentos e hábitos da população. O educador ecológico irá sem dúvida cultivar e disseminar ideias e sensibilidades ecológicas em sua vivência educativa. Com este pensamento, a educação ambiental se propõe no espaço escolar oferecer um ambiente de aprendizagem social e coletivo no sentido pleno da experiência de aprendizagem.

O Sujeito Ecológico repensa o seu papel a sua postura não somente as questões ambientais, mas compreende o lado social, político, cultural de uma maneira global ou holística.

Em conformidade com as questões levantadas durante este capítulo, fica claro que, somente Projeto Político Pedagógico e o PCNs são insuficientes para melhorar a EA. Ter um bom PPP não é garantia de qualidade, por si só não é garantia de mudanças nas práticas pedagógicas e concepções na EA. É preciso formação, métodos, técnicas, ferramentas, espaço físico, melhores condições de trabalho e salários dignos. Sozinho, o professor não muda a realidade escolar, ele precisa conhecer e ter ferramentas para poder ensinar e transformar a realidade

inserida. Esse processo será possível através da formação para a Educação Ambiental tendo como base a formação do sujeito ecológico.

CAPÍTULO III EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES CRÍTICAS

[...] O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social (JACOBI, 2003).

Neste capítulo, é delineada a metodologia utilizada para a realização deste estudo, a contextualização da cidade onde a pesquisa foi empreendida, como também, das escolas que serviram de campo para o desenvolvimento da mesma.

Serão apresentados os dados que foram obtidos junto aos alunos professores e equipe gestora, visando assim, tomar conhecimento sobre a questão da Educação Ambiental nas referidas instituições de ensino.

3.1 Metodologia

Segundo Minayo (2004), pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. Ela contribui para a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa. Para Demo (2001, p.31), a informação qualitativa é assim, comunicativamente trabalhada e retrabalhada, para que duas condições sejam satisfeitas: “do ponto de vista do entrevistado, ter confiança de que se expressou como queria; do ponto de vista do entrevistador, ter a confiança de que obteve o que procurava ou de que realizou a proposta”.

Para Minayo (2004, p. 21-22) uma pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A abordagem qualitativa visa compreender e descrever o fenômeno social com base nas perspectivas dos atores envolvidos, selecionando os elementos a partir do contexto e dos diversos pontos de vista dos pesquisados, incluindo os do autor (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Conforme a metodologia apresentada, as informações foram construídas mediante observação direta, através de visitas informais na instituição, além de pesquisas bibliográficas, de teses, dissertações e portais de periódicos na Internet

como, também, através da realização de um questionário, composto por questões abertas.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados, primeiramente, de forma individual e, em seguida, de forma conjunta, ou seja, confrontando-se as informações coletadas, visando compreender a realidade sobre a Educação Ambiental nas instituições de ensino utilizadas como campo de pesquisa para a realização deste estudo.

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos. O primeiro momento contemplou pesquisa bibliográfica acerca da base teórico-conceitual da investigação, sendo utilizados os dados para a construção do embasamento teórico. Em seguida, foi realizada pesquisa de campo com gestores, professores e alunos do 7º ano Ensino do Ensino Fundamental de uma escola municipal e do 9º ano de duas escolas estaduais situadas na cidade de Anápolis-GO.

A opção por escolher a pesquisa com alunos dessas séries levou em conta o fato de possuírem um maior tempo de escolarização, podendo expressar melhor suas concepções de Educação Ambiental. O terceiro momento consistiu no tratamento dos dados - seleção, descrição, análise e interpretação, tendo como fundamento o referencial teórico delineado para a pesquisa. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi aplicação de questionário realizado com o coletivo dos professores (em anexo).

Gil (1995) define questionário assim:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc (GIL, 1995, p. 124).

Ou seja, o questionário permite recolher dado a partir da inquisição de um determinado grupo representativo da população, para se tomar conhecimento de um tema desejado.

Foi realizado um pré-teste, que transcorreu normalmente sem nenhuma dificuldade de interpretação. Posteriormente foi aplicado o questionário em cada instituição escolar para os alunos, professores e gestores. Foi agendado o dia e o horário a ser aplicado para os alunos em sala de aula. O professor do horário permaneceu em sala acompanhando a aplicação realizada pela pesquisadora sem nenhuma interferência.

Os alunos responderam tranquilamente sem nenhuma consulta apenas com a sua percepção. Em relação aos professores e gestores foi entregue o questionário individualmente para cada colaborador de cada instituição escolar, marcando o dia para recolhimento. Foi muito difícil recolher todos os questionários muitos professores não tiveram responsabilidade em responder o questionário conforme o combinado. Teve unidade escolar que demorou dois meses para entregar e ainda declararam não ter encontrado nenhuma dificuldade na compreensão das questões.

O questionário procurou caracterizar os professores, sua formação, tempo de magistério e experiência profissional e propôs perguntas referentes ao conceito de Educação Ambiental, as fontes que o constituíam e as práticas docentes desenvolvidas.

3.2 Contexto da Pesquisa

Antes de adentrar-se diretamente na apresentação dos dados colhidos pelos questionários, é importante tomar conhecimento das instituições de ensino onde a pesquisa se desenvolveu, bem como dos alunos que fazem parte dela.

3.2.1 Caracterização da cidade campo: Anápolis-GO.

A emancipação política da cidade de Anápolis, bem como a sua historicidade, é um tema que gera muitas discussões, sendo um assunto controverso.

Para uns, a grande minoria, isto ocorre com a instalação da Vila em 10 de março de 1892 e, para outros, a grande maioria, este acontecimento ocorre em 31 de julho de 1907, quando foi elevada ao *status* de cidade, e na proporção crescia sua importância social, política e econômica (SEPLAN, 2005).

Anápolis conta com um quantitativo populacional de 335.032 habitantes segundo o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Dessa forma Anápolis é considerada uma cidade de médio porte e tem como vantagem estar localizada entre duas metrópoles, Brasília/DF e Goiânia/GO, das quais serviu de suporte econômico, social e administrativo. A cidade liga a microrregião Centro-Sul ao Norte do Estado, bem como é entreposto da região sudeste à região amazônica do país (BORBA; BARREIRA, 2007).

Para a cidade de Anápolis, a última década tem sido de grandes conquistas, seu perfil comercial, econômico e educacional vem crescendo continuamente graças a investimentos das administrações municipal, juntamente com os governos Estadual e Federal.

Em termos de Educação Básica de Goiás, Anápolis conta com 83 Escolas Municipais, sendo 13 conveniadas, subordinadas à Secretaria Municipal de Educação e 26 CMEIS mais de 60 escolas estaduais, subordinadas à Subsecretaria Estadual de Educação, além de um bom número de escolas particulares.

3.3 Caracterização das Escolas

- ESCOLA 1 - Escola Municipal LA⁵

A Escola Municipal LA foi fundada em 1968, para atender a comunidade da Vila Formosa que surgiu a partir de um conjunto residencial financiado pela Caixa Econômica Federal. O prédio foi doação do Lions Clube de Anápolis. Na época a vila contava com apenas duas etapas construídas, o atendimento era de primeira a quartas séries. Mais tarde, com o crescimento contínuo do local, que podia contar com a construção de mais duas etapas, um centro comercial e o surgimento de vários bairros nas adjacências. O Grupo Escolar agora denominado Escola Municipal LA, situado à Rua Frei João Batista Serrano, s/n Vila Rica 6ª etapa com a lei de criação e denominação nº 1380, de 29 de maio de 1986, passa a ministrar o ensino fundamental da 1ª a 5ª séries como exigia a comunidade local devido a sua necessidade.

Em 02 de julho de 1993 foi autorizada a ministrar além do Ensino Fundamental (pré a 8ª séries) pelo Conselho Estadual de Educação, Resolução nº 506/93, a Educação Pré-escolar (pré-alfabetização) pela Resolução nº 734/95 com INEP número 52021173 e Portaria de reconhecimento nº 4272/95 da SECD (Secretaria Estadual de Cultura e Desporto).

Desde o ano 2002 foi implantado a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Em 2004 a Secretaria Municipal de Educação programa o Projeto Escola Viva visando maior entrosamento da comunidade com a escola. Em 2005, a Secretaria Municipal de Educação inicia a ampliação progressiva do ensino fundamental para nove anos.

⁵ Dados obtidos junto ao PPP da Escola Municipal LA – nome e endereço fictício

Hoje a escola estendeu a duração de ensino obrigatório para nove anos com a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental.

A Escola Municipal LA apresenta a vantagem de estar localizada na Vila Mariano, circunvizinhadas pelo Bairro Jardimópolis, Bairro São João e Alto Claro, tendo como alunos moradores destes setores e que dependem desta Unidade Escolar.

Apesar de sua localização ser uma via de acesso de tráfego considerável de veículos, esse fator não chega a ser considerado como desvantagem, uma vez que devido à centralização facilita bastante o ir e vir de pais e alunos.

A Escola Municipal LA, fundada há 42 anos, sempre foi bem aceita pela comunidade local; os pais de alunos tiveram aqui a possibilidade e facilidade de ver seus filhos frequentando uma boa escola sem que isso se tornasse dispendioso em seus orçamentos.

A escola tem boa aceitação por parte da comunidade, pois a mesma é aberta a todos os que deste espaço necessitam, tais como: eventos ligados à saúde pública, religiosos, lazer e extensão à educação, pois há vários anos a escola é locada para provas do Exame Nacional do Ensino Médio e provas do Programa de Avaliação Seriada.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal LA foi elaborado de forma concomitante com os integrantes da comunidade escolar, envolvendo todos os seus segmentos, ou seja, gestores, coordenadores, professores, alunos e pais de alunos.

O PPP aborda uma direção para ação pedagógica da escola, definida pela visão dos educadores, em relação à legislação educacional vigente e à sua realidade escolar. Neste projeto são detectados os problemas e (re) pensadas as alternativas para enfrentá-los. Tudo em processo permanente de reflexão e discussão, pelo diálogo construtivo. O PPP está referenciado tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conforme análise do PPP, o documento é constituído pelos registros da Escola Municipal LA, ou seja, das finalidades culturais, política e social, de formação profissional e humanística da estrutura administrativa e pedagógica (incluindo os projetos institucionais e os projetos da escola), do currículo do tempo escolar (calendário escolar), do processo decisório, das relações de trabalho e da avaliação.

O registro no PPP aponta que a sua elaboração ocorreu durante várias reuniões, oportunizando a reflexão sobre os objetivos educacionais, os anseios da comunidade e as diretrizes dos órgãos competentes que foram amplamente discutidas entre gestão, professores, funcionários e pais, por meio de reuniões e pesquisa na secretaria da escola, consulta no projeto da escola e guia curricular de 2011, com a respectiva coleta de dados.

O projeto é periodicamente discutido e complementado, constituído de uma prática que acompanhará os educadores desta escola, valorizando as competências e habilidades de cada pessoa envolvida no processo educacional (PPP, 2010).

- ESCOLA 2 - Colégio Estadual VP⁶

O Colégio Estadual VP está situado à Avenida Correia esq/c Flores S/N Bairro Iracema. Foi criado pela Lei nº 9977 de 14 de janeiro de 1986. Nele foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental do 6^a ao 9^a Ano pela Resolução nº. 899, de 11 de dezembro de 2009. Projeto Escola Pública de Tempo Integral, através da Portaria Nº 0046/2008- GAB/SEE. A Educação de Jovens e Adultos 2^o segmento e Ensino Médio, foram autorizados com a Resolução C.E. E/CEB N^o 38 de 21 de Janeiro de 2011. Foi criado para atender a comunidade local, construído no Governo Íris Rezende Machado, em 1984, no projeto mutirão das mil salas de aula.

Conforme dados da secretaria da escola, em 2011, conta com 118 alunos matriculados nos turno matutino e vespertino e 143 no noturno.

O Colégio não possui quadra de esportes. As aulas de Educação Física acontecem no espaço coberto, onde funciona a feira coberta do bairro. A biblioteca funciona em uma sala de aula adaptada para este fim. Quanto ao laboratório de informática foi adaptado em uma pequena sala entre a sala dos professores e a secretaria. As salas de aula estão em estado médio de conservação, necessitando de pintura, reparos no piso, portas, janelas e telhado. Os banheiros e a rede elétrica foram reformados com a contribuição do 1^o Juizado Especial Criminal e da Comunidade Escolar e local. O cumprimento dos dias letivos segue o calendário aprovado pela regional a que pertence, Anápolis.

⁶ Dados obtidos junto ao PPP do Colégio Estadual VP – nome e endereço fictício

O bairro é de classe média baixa, com famílias carentes e pais ausentes (fora do país). A faixa etária dos alunos do Ensino fundamental é de 10 a 16 anos. Já a faixa etária dos alunos do Ensino Médio 2ª Etapa esta entre 18 a 50 anos.

Os alunos transcendem o espaço geográfico, recebendo educandos dos bairros circunvizinhos. Interessa ao colégio, na verdade, é tomar conhecimento de quem é o aluno, qual a sua história e se contribuí para a transformação da realidade das crianças, jovens e adultos que frequentam a unidade escolar.

A instituição tem procurado oferecer à comunidade, uma educação de qualidade, de fraternidade, de alegria, de participação, de simplicidade, capaz de ajudar a transformar e humanizar os alunos com um Projeto Pedagógico inovador, formando cidadãos competentes e comprometidos com os ideais da família, da sociedade e do meio ambiente.

O PPP do Colégio Estadual VP mostra a sua missão, sua filosofia de trabalho, seus valores humanos e pedagógicos, seus alunos e os resultados que se propõe a atingir.

O mesmo documento diz que o Colégio visa preparar o aluno para o exercício da cidadania, numa visão em que o crescimento é uma constante prática pedagógica fundamentada em teorias que forneçam a construção de conhecimentos e valores capazes de transformar a vida do educando.

É compromisso dessa instituição segundo o PPP (2010), desenvolver um Projeto Político Pedagógico que forneça momentos para análise, discussão, reelaboração das ideais e buscar através da dedicação e do trabalho de seus professores e funcionários, prosseguir com determinação, quebrando paradigmas, dispendo a pensar diferente, aprendendo com os erros, desenvolvendo competência, sem o enfraquecimento dos princípios norteadores de seus objetivos e metas.

- ESCOLA 3 - Colégio MT⁷

O Colégio MT é uma instituição de Ensino que ministra o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, e, é mantida pela Secretaria Estadual de Educação e Secretaria de Segurança Pública. Tem sede e foro na cidade de Anápolis, Estado de Goiás, com seus estatutos próprios devidamente registrados conforme Portaria nº 6613, de 12/08/2004.

⁷ Dados obtidos junto ao PPP MT – nome e endereço fictício

O Colégio da MT situa-se na Av. Presidente Vargas, Qd. 10, S/N, Paraíso, em Anápolis – Goiás. A Unidade Escolar mantém organizada em séries anuais nos turnos matutino, vespertino e noturno, em conformidade com a legislação e vigor.

A portaria nº 604/98/-GAB, de 19 de novembro de 1998, ativa o Colégio, dando início à estrutura de funcionamento a partir de janeiro de 1999.

Para composição das turmas do MT, usa-se o critério de 50% das vagas para os dependentes legais de servidores e dependentes de funcionários públicos e a outra metade voltada à comunidade civil. O corpo docente é composto de professores da rede pública estadual.

O MT conta, atualmente, com 1695 alunos, distribuídos nos três turnos, oferecendo ensino formal para ensino fundamental e médio, diversas práticas esportivas, tais como judô, karatê, capoeira, futsal, voleibol, basquetebol, handebol, xadrez, dança e são ministradas aulas de civismo e cidadania, base fundamental para a formação de alunos e cidadãos conscientes.

Possui um espaço físico amplo, com 20 salas de aulas, 01 sala para coordenação pedagógica, sala de professores com banheiros e espaço para armários, sala para coordenação disciplinar, cantina, lanchonete, auditório, anfiteatro coberto, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala para capoeira, judô e outras modalidades, sala ambientalizada para música, almoxarifado com depósito, prédio com dependências administrativas, quadra de esporte descoberta, quadra de areia, quadra coberta com banheiros e dependências administrativas para o setor (PPP, 2010).

Conforme o PPP (2010), a unidade tem como missão o desafio de uma educação de qualidade, que busque contribuir na transformação da realidade do país, promovendo o bem comum, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, a justiça, a inclusão social, o respeito à vida, à paz e ao patriotismo, a fim de formar cidadãos conscientes e atuantes no exercício de seus direitos e deveres. O lema da instituição é “Escola de Civismo e Cidadania”. Sua proposta pedagógica inspira-se nos princípios do desenvolvimento do ser humano e seu preparo para exercer com dignidade e ética a sua cidadania.

A instituição assume o compromisso da integração entre as áreas do conhecimento e a concepção das propostas de organização curricular, considerando as disciplinas, como meios e não fins em si mesmos, e parte do respeito à realidade

do educando, de suas experiências de vida cotidiana, para chegar a sistematização do saber (PPP, 2010).

O PPP (2010) informa ainda que a escola como segmento social, deve tomar para si a responsabilidade de vincular a complexidade da vida social em seu currículo, através da inclusão de temas de relevância social. A transversalidade se constitui na dimensão didática, que possibilita estabelecer uma relação entre os conhecimentos científicos, das diferentes áreas do conhecimento e as questões da vida real.

Na sequência apresenta-se os resultados e com suas respectivas análises, embasadas a partir do estudo desenvolvido por autores que versam sobre o assunto.

Foi realizado um pré-teste que transcorreu normalmente sem nenhuma dificuldade de interpretação. Posteriormente foi aplicado o questionário em cada instituição escolar para os alunos, professores e gestores.

Foi agendado o dia e o horário a ser aplicado para os alunos em sala de aula. O professor do horário permaneceu em sala acompanhando a aplicação do questionário realizada pela pesquisadora sem nenhuma interferência.

Os alunos responderam tranquilamente sem nenhuma consulta apenas com a sua percepção em relação aos professores e gestores, foi entregue o questionário individualmente para cada colaborador de cada instituição escolar, marcando o dia para recolhimento. Foi muito difícil recolher todos os questionários muitos professores não tiveram a preocupação de responder o questionário conforme o combinado.

Teve unidade escolar que demorou dois meses para entregar e ainda declararam não ter encontrado nenhuma dificuldade na compreensão das questões. Após análise dos questionários os dados foram transformados em categorias.

Na pesquisa qualitativa são estabelecidas segundo Queiroz (1991, p. 55) categorias que proporcionam ao pesquisador elaborar linhas orientadoras para análises, portanto, as categorias de análises são os “recortes” a partir dos quais o material coletado no campo de pesquisa será analisado.

Para uma melhor compreensão dos resultados que foram obtidos pela pesquisa de campo, estes foram divididos em quatro categorias: A) Concepção de Educação Ambiental; B) Educação Ambiental e Responsabilidade Social; C) Projeto

Político Pedagógico e a Educação Ambiental; e D) Formação para a Educação Ambiental, conforme pode ser observado pelo quadro 1, a seguir:

QUADRO 1 - DISPOSIÇÃO DAS CATEGORIAS UTILIZADAS NA PESQUISA DE CAMPO

CATEGORIAS	SUJEITOS ENVOLVIDOS	ESCOLAS PARTICIPANTES
A) Concepção de Educação Ambiental	Alunos	Escola 1, 2 e 3
	Professores	Escola 1, 2 e 3
	Gestores	Escola 1, 2 e 3
B) Educação Ambiental e Responsabilidade Social	Professores	Escola 1, 2 e 3
	Gestores	Escola 1, 2 e 3
	Alunos	Escola 1, 2 e 3
C) Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental	-	-
	Professores	Escola 1, 2 e 3
	Gestores	Escola 1, 2 e 3
C) Formação para Educação Ambiental	Alunos	Escola 1, 2 e 3
	Professores	Escola 1, 2 e 3
	Gestores	Escola 1, 2 e 3

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas aos questionários

3.3.1 Perfil dos Professores

Participaram da pesquisa quatro professores de cada instituição.

Tabela 1 – Perfil dos professores

	Escola 1 LA		Escola 2 VP		Escola 3 MT	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sexo						
Masculino	-	-	-	-	2	50%
Feminino	<u>4</u>	<u>100%</u>	<u>4</u>	<u>100%</u>	<u>2</u>	<u>50%</u>
Total	4	100%	4	100%	4	100%
Faixa etária						
De 19 a 25 anos	-	-	-	-	-	-
De 26 a 34 anos	1	25%	-	-	-	-
Acima de 35 anos	<u>3</u>	<u>75%</u>	<u>4</u>	<u>100%</u>	<u>4</u>	<u>100%</u>
Total	4	100%	4	100%	4	100%
Formação Acadêmica						
Superior	-	-	-	50%	-	-
Superior incompleto	-	-	-	-	-	-
Especialização	4	100%	2	50%	4	100%
Mestrado (cursando)	-	-	-	-	-	-
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Doutorado incompleto	-	-	-	-	-	-
Total	4	100%	4	100%	4	100%

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas aos questionários

Como se pode observar, a maioria dos professores que participaram da pesquisa são do sexo feminino (Escola 1; 100%; Escola 2; 100%, Escola 3 50%) sendo que a maioria possuem idades acima de 35 anos a maioria também possui especialização (Escola 1, 100%; Escola 2, 50%; Escola 3, 100%). É importante observar que, os possuem formação acadêmica e especialização, onde pode oferecer melhor qualificação para a prática docente.

Quanto a graduação dos professores entrevistados verificou que sua formação acadêmica é a seguinte:

Escola 1:

- D1 – Pedagogia
- D2 – Não especificou
- D3 - Letras
- D4 – Geografia

Escola 2:

- D1 – Geografia
- D2 – Biologia
- D3 – Letras
- D4 – Letras

Escola 3:

- D1 –Geografia
- D2 – Geografia
- D3 – Física
- D4 – Química

A formação continuada do professor é uma questão que vem sendo bastante discutida atualmente, pois, vivemos em uma época em que todos os segmentos sociais buscam qualidade em suas atividades e na apresentação do trabalho docente não é diferente, o professor precisa se qualificar e pesquisar, pois ambas no ensino deve andar juntos como bem explica Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar; constando, intervenho; intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade (FREIRE, 1987, p. 32).

Desse modo, embora apresentado um nível bom de qualificação docente, é interessante que haja maior incentivo para a formação dos profissionais em serviço, garantindo assim, uma educação de qualidade.

3.3.2 Perfil dos Gestores

Participaram da pesquisa o Gestor e um Coordenador Pedagógico de cada instituição.

Tabela 2 – Perfil dos gestores

	Escola 1 LA		Escola 2 VP		Escola 3 CT	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sexo						
Masculino	-	-	-	-	1	50%
Feminino	<u>2</u>	<u>100%</u>	<u>2</u>	<u>100%</u>	<u>1</u>	<u>50%</u>
Total	2	100%	2	100%	2	100%
Faixa etária						
De 19 a 25 anos	-	-	-	-	-	-
De 26 a 34 anos	1	50%	-	-	-	-
Acima de 35 anos	<u>1</u>	<u>50%</u>	<u>2</u>	<u>100%</u>	<u>2</u>	<u>100%</u>
Total	2	100%	2	100%	2	100%
Form. Acadêmica						
Superior	-	-	-	-	-	-
Superior incompleto	-	-	-	-	-	-
Especialização	2	100%	2	100%	2	100%
Mestrado (cursando)	-	-	-	-	-	-
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Doutorado incompleto	-	-	-	-	-	-
Total	2	100%	2	100%	2	100%

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas aos questionários

Pode-se observar que em duas escolas (1 e 2), 100% dos gestores são do sexo feminino, enquanto que em uma delas (3) 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Do total de entrevistados, 75% tinham idades acima de 35 anos 100% possuíam cursos de especialização. Ser graduado e possuir especialização não significa que possuem conhecimento teórico sobre a EA. A equipe gestora precisa ter uma visão ampla, há necessidade de conhecimento epistemológico, de uma formação continuada,,de um projeto político pedagógico articulado as necessidades atuais,incentivando formação do sujeito ecológico. Segundo (ZACANARO, *apud* NOAL, 2003) torna-se necessária uma ética de responsabilidade com o futuro.

3.3.3 Perfil dos Alunos

Participaram da pesquisa 28 alunos da Escola 1, 21 alunos da Escola 2 e 27 alunos da Escola 3.

Tabela 3 – Perfil dos alunos

	Escola 1 LA		Escola 2 VP		Escola 3 CT	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sexo						
Masculino	11	39%	8	38%	9	33%
Feminino	<u>17</u>	<u>61%</u>	<u>13</u>	<u>62%</u>	<u>18</u>	<u>67%</u>
Total	28	100%	21	100%	27	100%
Faixa etária						
De 10 a 12 anos	14	56%	-	-	2	8%
13 anos	4	16%	7	33%	12	48%
14 anos	5	20%	11	53%	11	44%
Acima de 14 anos	<u>2</u>	<u>8%</u>	<u>3</u>	<u>14%</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	28	100%	21	100%	27	100%

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas aos questionários

Quanto aos dados colhidos neste quesito, denota-se que a predominância é do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos alunos, a maioria está na faixa de 10 a 12 anos, seguida por aqueles que estão com 14 anos.

A população estudantil deste estudo é bastante jovem, mas madura o suficiente para compreender a responsabilidade do cuidado com o meio ambiente, e a escola deve ser espaço propício para essa aprendizagem.

A educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. O educador é por 'natureza' um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo. (CARVALHO, 2008, p. 77)

Pode ser percebido na fala da autora, o valor e a necessidade do educador traçar estratégias que alcancem de forma positiva a formação do conhecimento no aluno quanto à questão ambiental.

As ações de EA nas instituições escolares servirão como base de apoio as autoridades ambientais, como disseminadoras de atitudes e valores que versam a preservação do meio ambiente.

Com este pensamento, o foco desta pesquisa foi compreender como as unidades escolares estão direcionando suas atividades em prol da educação ambiental como ferramenta formadora da responsabilidade social. Para tanto, as respostas aos questionários com os gestores, educadores e alunos foram analisadas e apresentadas em categorias.

3.4 Categorias

Conforme apresentam Lüdke e André (1986), para a construção das categorias de análise, as unidades de significado podem ser "combinadas para formar conceitos mais abrangentes ou ideias muito amplas", ou podem ser "subdivididas em componentes menores para facilitar a composição e apresentação dos dados" (p.49).

Como já foi mencionado, a partir do universo pesquisado, foram selecionadas quatro categorias: Concepção de Educação Ambiental, Educação Ambiental e Responsabilidade Social, Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental e Formação para Educação Ambiental.

3.4.1 Concepção de Educação Ambiental

- ALUNOS (Escolas 1, 2 e 3):

A primeira questão era fechada e aberta. Foi perguntado aos alunos "se eles já tinham participado de uma atividade sobre o meio ambiente?" e, caso a resposta fosse positiva, "qual ou quais foram as atividades".

Pode-se observar a partir da análise global das respostas dos alunos das Escolas 1, 2 e 3, que 88,3% dos entrevistados tinham participado de atividades sobre o meio ambiente e que apenas 11,7% não tinham participado.

Percebe-se então que as instituições mediam a aprendizagem sobre a educação ambiental na matriz curricular, isso é importante, porém, ainda houve alunos que afirmaram não ter participado.

Um projeto conservador de educação (ambiental) baseado em uma visão liberal de mundo acredita que a transformação da sociedade é consequência da transformação de cada indivíduo. Desta forma, a educação por si só, é capaz de resolver todos os problemas da sociedade, basta ensinar o que é certo para cada um, tornando-se assim uma educação teórica, transmissora de informações. Nesta concepção, as relações sociais são secundarizadas no trabalho pedagógico, enfocando o indivíduo. (...) Em uma concepção

crítica de educação (ambiental), acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, havendo reciprocidade dos processos nos quais propicia a transformação de ambos. Nesta visão, educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformação social; portanto, o ensino é teoria/prática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas sociais e ambientais, sendo estes conteúdos do trabalho pedagógico. Aqui a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade são priorizadas significando uma educação política (GUIMARÃES, 2008, p. 46)

As transformações sociais devem ser contempladas de maneira bastante relevante na educação formal, pois, a cultura é imutável, os hábitos são adquiridos e educação pode direcionar o sentido da formação cultural. No que se refere à EA, a escola ensina aos alunos e estes repassam os saberes aos familiares em um ciclo que pode contribuir para a melhoria do espaço social.

Em relação ao tipo de atividade, na **Escola 1**, 44% dos alunos responderam que tinham participado de gincanas sobre reciclagem, 26% de passeatas da Dengue, 19% participaram de atividades didáticas envolvendo temas como lixo, fauna, flora e saúde, 7% coleta seletiva e 4% em palestras sobre meio ambiente.

Na **Escola 2**, 21% dos alunos responderam que o passeio realizado na Fazenda Babilônia, atividades que são realizadas extraclasse (aula de campo), a caminhada ecológica realizada no Parque Ipiranga da cidade de Anápolis e exposição de vídeos, com 10% das respostas; outras atividades em sala de aula, passeatas com recolhimento de lixo como prevenção contra a Dengue construção de hortas, registro de poluição nas ruas através de fotos, caminhadas para preservação do meio ambiente e dos bens públicos, atividades sobre desmatamento, palestras, etc.

Tabela 4 –Quais atividades você participou (alunos) – Escola 3

	Escola 3 CT	
	Qtd.	%
Atividades realizadas		
Conscientização da coleta seletiva	3	11%
Apresentação de slides a respeito do meio ambiente	2	8%
Coleta seletiva na escola	3	11%
Feira de Ciências	2	8%
Plantio de mudas de árvore na escola	10	37%
Projeto de Preservação e conscientização do meio ambiente	3	11%
Reciclagem	2	7%
Vídeo	2	7%
Aprendizagem sobre sustentabilidade	2	7%
Total	27	100%

FONTE: Elaborado pela autora a partir das respostas aos questionários

Na **Escola 3**, 37% dos alunos responderam que participaram da plantação de mudas e árvores na escola, 8% da coleta de lixo seletiva na escola, 11% participaram em Feira de Ciências, 11% Reciclagem, 11% conscientização da coleta seletiva, 11% Projeto Preservação e Conscientização do meio ambiente. As demais respostas foram: apresentação de slides a respeito do meio ambiente em palestras sobre meio ambiente, aprendizagem sobre sustentabilidade e vídeo, com 7% cada (tabela 4).

A realidade obtida deste primeiro questionamento vem de encontro com a terceira recomendação da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi realizada em 1977. Segundo esta:

É importante transformar progressivamente, através da educação ambiental, atitudes e comportamentos para que todos os membros da comunidade tenham consciência das suas responsabilidades (...), contribuindo para a busca de uma nova ética baseada no respeito pela natureza, no respeito pelo homem e sua dignidade e no respeito pelo futuro, bem como na exigência de uma qualidade de vida acessível a todos, com o espírito geral de participação (MEC, 1998, s/d).

Ou seja, a partir do instante em que sejam propiciados momentos, independentemente de estes estar ou não inseridos em Projetos Políticos Pedagógicos, Currículos ou outra normativa que seja, que permitam a participação dos alunos de forma prática, logo está fazendo uma educação ambiental.

Questão 2: “O que você faz que ajuda o meio ambiente?”. **Escola 1**: As respostas obtidas foram que 82% dos alunos participarem de atividades como: limpeza, recolhendo o lixo na escola e nas ruas, 7% trabalham em atividades de reciclagem, 7% procuram evitar desperdício de alimentos (comida) e de água e 4% em atividades de uso de um meio poluente de locomoção.

Escola 2: Do total de entrevistados, 38% mencionaram que ajudavam não jogando lixo no chão. 19% disseram que ajudavam recolhendo garrafas de pet para reciclagem. 9% ajudavam cuidando da natureza. O restante dos entrevistados respondeu de formas variadas como: deixar limpa as áreas preservadas, não poluindo o ar, evitando o desperdício da água, conscientizando os vizinhos e parentes sobre a importância do meio ambiente, mantendo o ambiente organizado, etc.

Escola 3: As respostas obtidas também foram variadas. 26% dos alunos afirmaram que jogam o lixo na lixeira; 22% responderam Reciclagem e Deixar o

ambiente limpo e organizado; 11% disseram que economizam água; 7% evitavam usar muitas coisas descartáveis e 4% afirmaram que não andavam de carro e economizava papéis.

Em relação às ações individuais desenvolvidas pelos alunos no seu dia a dia, que ajudam a melhorar o meio ambiente, é importante observar que estes compreendem a necessidade de cuidar do ambiente onde vivem e procuram agir, ainda que de forma simples e sem objetivo específico, como por exemplo, o direcionamento de um educador é necessário para frisar que estes necessitam de meios mais eficientes, que os façam compreender a importância da mudança de hábitos e atitudes quanto à preservação do meio ambiente, possibilitando assim, uma melhor qualidade de vida no futuro.

Mas, independentemente da ação praticada, pequena ou grande, estas são altamente alvissareiras, pois, segundo destaca Miranda (2008 *apud* GARLET *et al*, 2001, p. 24):

Os jovens constituem o público-alvo mais promissor no processo de Educação Ambiental, pois sua consciência ambiental pode ser internalizada de maneira mais bem sucedida do que em adultos já formados e com comportamentos enraizados. Além de representarem as gerações futuras, eles também são multiplicadores eficazes na ação de estimular a análise crítica das questões ambientais e sociais na comunidade.

Assim, a prática de uma pequena ação pode ter uma dimensão muito maior do que o seu valor momentâneo, pois pode ser o início de mudanças de mentalidade, em decorrência do exemplo, como explica Garlet *et al.* (2011) chamando atenção sobre questões ambientais na escola, no município, na cidade e no país.

Carvalho (2008) afirma também que o grande desafio da EA é ir além da aprendizagem comportamental engajando-se na construção de uma cultura cidadã de formação de atitudes ecológicas. Supõe a formação de um sentido de responsabilidade ética e social, considerando a solidariedade e a justiça. Sempre se pode mudar com base em novas experiências de vida

A formação de atitude orientada para a cidadania ecológica vai gerar novas ações. “Mais do que comportamentos isolados estaremos em face de um processo de amadurecimento de valores e visões de mundo” (CARVALHO 2008, p. 181-182).

No entanto, para Gonçalves (1999, p. 35):

A Educação Ambiental é um processo longo e contínuo de uma filosofia de trabalho principalmente participativa, em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos, tendo a preocupação de transmitir

conhecimentos a partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno da sua realidade individual e social na comunidade em que vive.

Conclui-se, portanto, em relação à concepção de Educação Ambiental pelos alunos das escolas pesquisadas, que estes possuem conhecimentos quanto ao tema, que a escola procura oportunizar a participação dos mesmos em atividades relacionadas à preservação do meio ambiente e que eles praticam no cotidiano de suas vidas, ações individuais e concretas.

Observa-se, então, que as atividades desempenhadas pelos alunos e oportunizadas pelas instituições pesquisadas se direcionam mais para a concepção naturalística, pois, segundo cita Reigota (2002) esta concepção "associa o ambiente aos seus aspectos naturais, como fauna, flora, fatores climáticos e aos acidentes geográficos".

Em relação a concepção naturalística, como foi citado ao longo deste estudo, esta concepção concorda que o homem tem parte na transformação da sociedade, ou seja, sujeito biológico integrante da natureza. Nesta concepção, o ser humano é visto como um ser transcendental ou atomizado. Esta é uma prática simples, direcionada para a solução de problemas técnicos, pontuais, não se preocupando com os fatores sociais, culturais e políticos (CAMPOS, 2000).

Na sequência, serão apresentados os dados obtidos juntos aos professores das escolas onde foram realizadas as pesquisas, ainda dentro da categoria Concepção de Educação Ambiental.

- **Professores (Escolas 1, 2 e 3):**

O primeiro questionamento direcionado aos docentes⁸ visava saber dos mesmos, "O que era Educação Ambiental?⁹". As respostas obtidas foram:

Escola 1:

- *D1 – É o que promove um processo de desenvolvimento relativo ao meio ambiente em que está inserido.*
- *D2 – É formar o cidadão numa cultura de cuidados e preservação.*
- *D3 – Conscientização da interferência do homem no meio ambiente e o que pode fazer para melhorar a relação entre o progresso e o meio ambiente.*

⁸ D – Identificação dos Docentes e seu respectivo nº do questionário.

⁹ Educação Ambiental será identificada pelas palavras EA.

- *D4 – É a relação entre a sociedade e a natureza, incentivando as pessoas a preservarem a natureza através de ações sociais.*

Escola 2:

- *D1 – É reconhecer que nossa sobrevivência depende dos recursos retirados da natureza. A Educação Ambiental trás soluções para os problemas ambientais que têm sido consideradas urgentes garantindo o futuro da humanidade.*
- *D2 – É orientar a educação sobre a importância de preservar o meio em que vivemos, não só a natureza distante como a Floresta Amazônica.*
- *D3 – É um processo educativo contínuo de aprendizagem, onde todos nós devemos nos preocupar e caminhar juntos na preservação e conservação das questões ambientais.*
- *D4 – É a conscientização do indivíduo, da sua participação e responsabilidade junto à sociedade, de forma a proporcionar as mudanças de mentalidade, atitudes, valores e habilidades na preservação do meio ambiente.*

Escola 3:

- *D1 – Envolver a sociedade na preservação do meio ambiente fazendo uma conscientização, priorizando o novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade social.*
- *D2 – A Educação Ambiental nos possibilita uma integração da sociedade à natureza, à vida humana e a Deus.*
- *D3 – São iniciativas tomadas seja por iniciativa privada ou pública de conscientizar e de proteção de medidas que procurem manter a relação do homem com o meio ambiente.*
- *D4 – É um estudo voltado ao ambiente. Estudo este que deve promover o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.*

A partir da análise das falas dos entrevistados é possível afirmar que os professores das instituições de ensino pesquisadas ainda não possuem conhecimento teórico sobre o que seja Educação Ambiental. É o que pode ser percebido no discurso da maioria dos professores principalmente da escola1 e da escola 2 a concepção de meio ambiente naturalística. Concepção romantizada, preservacionista, associando o ambiente aos seus aspectos naturais, direcionando a uma educação ambiental conservadora, utilizando um conhecimento sem criticidade e distante da realidade Socioambiental.

Segundo Guimarães (2004, p. 27) “a educação ambiental que denomino conservadora se alicerça nessa visão de mundo que fragmenta a realidade, simplificando e reduzindo-a, perdendo a riqueza e a diversidade da relação”.

A escola é uma das primeiras instituições a receber cota de responsabilidade da formação do sujeito ecológico, pois é um espaço altamente privilegiado para a sensibilização, fortalecimento e formação dos alunos para a cidadania, onde se discute questões ambientais.

Desta forma, sendo os professores mediadores e transmissores do conhecimento, fato necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente de forma global e local (JACOBI, 2003), a compreensão do que seja Educação Ambiental, é preponderante.

Em seguida foram perguntados aos docentes (questão 2) se “na escola onde exerciam suas funções, trabalhava-se a EA e que descrevessem como isto acontecia”, no caso da resposta ser afirmativa.

Em relação à primeira parte do questionamento, todos os professores das instituições de ensino que participaram da pesquisa afirmaram que as escolas trabalhavam a Educação Ambiental.

Quanto à descrição de como isto ocorria, os dados obtidos juntos às escolas foram:

Escola 1:

- *D1 – Através da conscientização e reflexão sobre o meio, utilizando-se de palestras e pesquisas.*
- *D2 – Através de projetos interdisciplinares.*
- *D3 – Através de projetos direcionados ao tema.*
- *D4 – Através de projetos interdisciplinares realizados na comunidade escolar.*

Escola 2:

- *D1 – Acontece através de vídeos, filmes, documentários de variados assuntos dentro desse tema. Sendo também integrada em todas as disciplinas do currículo escolar.*
- *D2 – Na disciplina de Educação Ambiental no turno vespertino da ETI (Escola de Tempo Integral), onde os alunos são orientados sobre a questão de sustentabilidade, combate à dengue, etc.*
- *D3 – Com projetos e ações, aula de campo extraclasse, caminhadas ecológicas, palestras conscientizando a comunidade escolar. Preparação e manejo de limpeza do espaço físico da escola e ações da horta na escola.*
- *Com temas abordados na sala de aula relacionados ao meio ambiente, ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional de água, poluição ambiental, ecossistema, aquecimento global, etc. Através de atividades diversificadas com cartazes, músicas, vídeos e outros.*

Escola 3:

- *D1 – Projeto não existe, mas tem a Feira de Ciências onde os alunos apresentam ideias e trabalhos, mostrando a preocupação com a questão ambiental.*
- *D2 – Por mais de 8 anos foi desenvolvido PRAEC na área ambiental, onde consta no projeto desde a taxionomia de Plantas Naturais à coleta de semente, produção de mudas e reflorestamento.*
- *D3 – A educação ambiental é trabalhada de forma oral, debatendo assuntos ligados à questão ambiental.*
- *D4 – Partindo do próprio ambiente escolar onde o aluno está inserido, incluindo no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, desenvolvendo comportamentos ambientalmente corretos no cotidiano da vida escolar como a coleta seletiva do lixo, o cuidado com a preservação das áreas arborizadas da escola, evitando o desperdício de papéis, desligando as luzes e o ar condicionado da própria sala de aula quando não houver alunos, promovendo anualmente a Feira de Ciências (Projeto Pesquisa e Ação), Projeto Sair do Papel.*

Na análise da questão 2 direcionada aos professores, é importante frisar a unanimidade quanto à escola trabalhar a EA. Os projetos se sobressaem como a principal técnica utilizada. Outras técnicas metodológicas mencionadas pelos professores são filmes, documentários, ações extraclases, palestras, debates, etc.

Esta variedade de técnicas, que podem ser combinadas entre si, serve para trabalhar conteúdos diversos. No entanto, “é desejável que se assegure uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse dos alunos, de instigá-los a resolver os problemas que devem emergir da própria atividade, organizada e orientada pelo professor para a compreensão de um conceito [...]” (SONCINI, 1992, *apud* SILVA, 2001,1 p. 62). Neste caso, o conceito da Educação Ambiental e a sua importância para a formação do sujeito ecológico, ou seja, é preciso, antes, estabelecer práticas interativas de como participar, intervir, modificar, possibilitando análises críticas que justifiquem o porquê de se preservar.

As escolas são muito importantes para a sociedade, conseqüentemente, são responsáveis pela transformação desta. Então, estudar as questões ambientais nas aulas é contribuir para a desafio aos docentes. formação de discentes conscientes, responsáveis e críticos, mas, com certeza, isso é um grande

Segundo Carvalho (2008) a EA oferece sensíveis oportunidades de capacitação cognitiva para a leitura de mundo com relação ao meio ambiente, estabelece, portanto, variada mediação entre o comportamento individual e coletivo no que se refere às questões ambientais.

Na sequência (questão 3), procurava saber se “o docente já havia desenvolvido alguma programação de EA na escola onde trabalhava?” e se a resposta fosse sim, “Qual era a programação?”.

Os dados obtidos quanto a como desenvolveram a programação de EA, foram:

Escola 1:

- *D1 – Participação e elaboração de atividades envolvendo produção de textos, seminários, confecção de objetos com materiais recicláveis.*
- *D2 – Coleta Seletiva – Gincana do Meio Ambiente.*
- *D3 – Textos e atividades sobre reciclagem.*
- *D4 – Levantamento do perfil ambiental da escola.*

Escola 2:

- *D1 – Aquecimento Global e lixo na escola.*
- *D2 – Projeto Dengue, com várias ações.*
- *D3 – Projeto Dengue, Horta na Escola, Escola Limpa.*
- *D4 – Ainda não.*

Escola 3:

- *D1 – Na escola com a conscientização, fazendo a coleta de lixo dentro da escola e em volta dela.*
- *D2 – No PRAEC, mas atualmente está parado porque o nosso governo cortou todos os projetos remuneráveis na área ambiental.*
- *D3 – Projetos foram de Horta Orgânica, apoio no coletivo de plantas do Cerrado e Coleta Seletiva do lixo residencial.*
- *D4 – Diante da falta de higiene permanente ao redor da escola, causado pela vizinhança jogando o lixo na calçada (em frente à escola) desenvolvi um projeto onde os alunos fizeram uma conscientização da comunidade escolar e vizinhança, foi feita uma divisão em três equipes: Conscientização (esta equipe foi de casa em casa entregando folders); Limpeza (esta equipe utilizou ferramentas, máscaras, luvas e sacos plásticos para a retirada do lixo e colocaram uma placa de advertência – Proibido Jogar Lixo); Pesquisa: esta equipe foi para o laboratório de informática e pesquisaram na internet tudo sobre o lixo (como tratar cada lixo, desde a coleta até o descarte do lixo).*

É possível observar novamente neste questionamento, a preferência por trabalhar com projetos. Mas, indiferentemente da técnica, o fato a destacar é que as escolas, através de seus professores, procuram demonstrar para seus alunos a necessidade de se cuidar da natureza, preservando-a, mostrando através de atos concretos, que é possível contribuir para formação de um ambiente mais ecológico.

Dias (2010) sobre o tema em questão diz que, as dificuldades sociais têm prejudicado e muito a vida do ser humano na Terra. A falta de compromisso com a

preservação ambiental é algo que tem de ser combatida, pois, despoluir o ambiente hoje é uma questão de sobrevivência da humanidade. Exercer o uso racional e sustentável dos recursos naturais renováveis e não-renováveis irá depender muito de como o ser humano irá interagir com o meio a partir da educação ambiental.

A questão quatro perguntava “Quais os avanços e as dificuldades que você observa na atuação em relação à aplicabilidade da Educação Ambiental?”

Escola 1:

- Avanços:

- *D1 – Atitudes de organização e limpeza tanto na escola quanto em casa. Os alunos avançaram, pois aprenderam que não devemos jogar lixo no chão, mantêm a sala de aula limpa, contam experiências vividas fora da sala, sobre atitudes que tomam em relação ao meio ambiente. Os pais estão elogiando os alunos com atitudes relacionada a suas casas. Alguns alunos deixam muito a desejar, pois não querem saber do assunto.*
- *D2 – Não relatou.*
- *D3 – As pessoas estão mais preocupadas sobre esse tema.*
- *D4 – Não relatou.*

- Dificuldades:

- *D1 – Alguns alunos deixam muito a desejar, pois não querem saber do assunto.*
- *D2 – Não relatou.*
- *D3 – Geralmente as pessoas não acreditam que pequenas ações fazem a diferença e acabam não tomando atitudes de mudança.*
- *D4 – Não há interesse da comunidade escolar.*

Escola 2:

- Avanços:

- *D1 – Incentivo – Aos poucos estou conseguindo despertar nos alunos a importância de cuidar do meio, preservando e conservando os recursos.*
- *D2 – A maioria dos alunos coloca em prática o que aprendem.*
- *D3 – Os avanços vêm ao longo das ações executadas, como no comportamento dos alunos e demais funcionários.*
- *D4 – Os alunos são capazes de atuarem na sua comunidade de forma mais consciente, buscando melhorar o seu espaço.*

- Dificuldades:

- *D1 – É envolver os colegas professores nessa temática. Muitos não se preocupam em ensinar conhecimentos necessários sobre o meio ambiente.*
- *D2 – Mudar a cultura de alguns e comprovar com atitudes que é possível haver desenvolvimento e preservação.*
- *D3 – Não especificou.*

- *D4 – Com relação às atitudes das pessoas menos comprometidas na comunidade.*

Escola 3:

- Avanços:

- *D1 – Não citou.*
- *D2 – Não citou.*
- *D3 – No sentido de coparticipação de boa parte do grupo escolar e da comunidade.*
- *D4 – Observo que as pessoas de um modo geral, estão se conscientizando e se preocupando com o futuro do planeta.*

- Dificuldades:

- *D1 – Dentro do próprio ambiente escolar ainda você percebe o desperdício de água dos funcionários.*
- *D2 – Falta de apoio concreto e da superficialidade em que projetos e governo englobam a questão ambiental.*
- *D3 – Por parte de autoridades (políticos) locais na viabilidade ou divulgação dos projetos.*
- *Fazer com que muitas pessoas de um modo geral, se conscientizem, preocupando assim com o futuro do planeta.*

Segundo se observou neste quesito, os avanços apontam para uma melhor sensibilização dos alunos e que depende de cada um deles, a partir de suas ações diárias, o cuidado e o futuro do planeta.

Quanto às dificuldades encontradas pelos professores, estas se relacionam à falta de apoio concreto dos órgãos responsáveis, falta de uma melhor conscientização de alguns profissionais docentes da importância de se trabalhar a EA em sala de aula e desinteresse da comunidade. No entanto, os professores mencionam que as dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa não superam os avanços conseguidos, visto que a maioria concorda com esta afirmativa. Mas o ideal ainda está longe de ser alcançado.

Neste sentido, a necessidade de continuação, massificação e envolvimento de todos em torno do tema EA é importante, pois, segundo Dias (1998, p. 130):

Os trabalhos relacionados à Educação Ambiental na escola devem ter como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; (...) criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado.

Desta forma, pode-se concluir que, se a escola exercer o seu papel de ser um espaço social que desperte no aluno a sensibilização para as ações ambientais, Carvalho (2008 p.184) também expõem que o “sujeito humano” tem grande parte de suas motivações para ação formadas com base em experiências, afetos emoções que não se esgotam no plano da racionalidade e da consciência.

Na sequência são apresentados os dados obtidos com os gestores, fechando a categoria Concepção de Educação Ambiental.

- **Gestores (Escolas 1, 2 e 3):**

A equipe gestora de cada unidade escolar teve um tempo maior para responder o questionário, entregando no último momento, através de muita insistência, podendo às vezes ter pesquisado para responder o questionário.

A Equipe Gestora¹⁰ em relação ao primeiro quesito, “O que é EA para você?”, se posicionou assim:

Escola 1:

- *G1 – Educação Ambiental estuda o ambiente para que haja preservação e a utilização dos seus recursos sejam de maneira sustentável.*
- *G2 – É um processo que busca a despertar a preocupação individual e coletiva, garantindo o acesso à informação, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais.*

Escola 2:

- *G1 – É um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade, devem estar envolvidas. Ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente.*
- *G2 – Tem o objetivo de desenvolver projetos sustentáveis para viabilizar o processo de preservação do meio ambiente, ou seja, promover entre os educandos ações conscientes sobre a responsabilidade de cada um, bem como torná-los propagadores dessas ações.*

Escola 3:

- *G1 – É a forma de se educar o ser humano, no sentido de termos pessoas conscientes sobre as questões ambientais, para que possam preservar os recursos ambientais, a fim de que tenhamos um desenvolvimento sustentável.*

¹⁰ G1 – Identificação da Gestora e G2 Identificação da Coordenação Pedagógica.

- *G2 – É a disseminação do conhecimento sobre nosso ambiente para ajudar na preservação e utilização sustentável na busca de melhorar a qualidade de vida.*

Em conformidade com as repostas acima descritas, é pertinente pressupor que os gestores têm total consciência quanto ao conceito de Educação Ambiental. Pelo discurso percebe-se também uma concepção de meio ambiente naturalista. A importância do gestor escolar pode ser medida pelas palavras de Santos (2002). Segundo este autor:

Hoje o líder busca, intencionalmente, influenciar os outros para utilizarem todo seu potencial, realizarem bem as tarefas e atingirem objetivos e metas, maximizando o desenvolvimento organizacional e pessoal. Suas características principais são expressas pelos “sete Cs”: credibilidade, convicção, caráter, cuidado, coragem, compostura e competência [...]. O gestor de escola, como líder da instituição escolar, tem um papel essencial na qualidade da educação oferecida pela escola (SANTOS, 2002, p. 28-39).

Ou seja, sendo a educação uma construção social, recebendo influências e influenciando a sociedade como um todo, modificar hábitos e costumes arraigados com relação ao meio ambiente pode e deve começar nas instituições escolares, e os gestores devem ser seus principais articuladores.

A questão dois visava saber se “A escola trabalhava a EA?” e “Como isto acontecia?”. Todos os gestores das escolas que participaram da pesquisa afirmaram que sim. Quanto à forma como é trabalhada a EA, disseram:

Escola 1:

- *G1 - Através do Projeto Escola Limpa que tem como objetivo mostrar aos alunos a importância da higiene mental e pessoal, do ambiente familiar e escolar.*
- *G2 – Ações voltadas para o estudo do Bioma (cerrado), utilização de materiais recicláveis e limpeza da escola.*

Escola 2:

- *G1 – Com oficinas, projetos e até mesmo aula de campo.*
- *G2 – Oficinas, nas disciplinas: Qualidade de Vida e Saúde e com temáticas específicas em aulas.*

Escola 3:

- *G1 – Temos um projeto de reflorestamento com plantas do Cerrado, onde o professor ensina os alunos como quebrar as dormências das sementes (esta suspenso até a volta dos PRAECS), Projetos de Reciclagem de Lixo, Coleta Seletiva, Preservação dos recursos naturais, tais como água.*
- *G2 – Através do desenvolvimento de projetos, viagens para aula de campo, seminários em sala, participação em encontros direcionados e pesquisas.*

As respostas obtidas junto aos gestores neste quesito vêm ao encontro às que foram dadas pelos alunos e professores, ou seja, a principal técnica utilizada para se trabalhar a EA nas instituições que fizeram parte desta pesquisa são os projetos.

Segundo Reigota (2009):

A pedagogia de projeto é uma metodologia (e mesmo uma proposta educativa em si). Conta com os alunos e as alunas nas decisões, promove a busca de alternativas e de soluções dos problemas como um processo de aprendizagem. Utiliza o conhecimento coletivo e individual, emprega a interdisciplinaridade e utiliza a comunidade como tema de aprendizagem.

A importância desta técnica está na liberdade de se poder trabalhar de forma prática qualquer tema que se queira. Em se tratando de conscientização sobre EA, isto é preponderante, pois permite fixação do que se deseja de uma forma eficiente e significativa, fato tão necessário em se trata deste tema.

Em relação à questão três "Você como gestor já desenvolveu algum programa de Educação Ambiental na sua escola? A resposta de todos os gestores foi afirmativa. Em relação a qual tipo de programa, mencionou que:

Escola 1:

- *G1 – Projetos*
- *G2 – Projetos*

Escola 2:

- *G1 – Reciclagem*
- *G2 – Com oficinas*

Escola 3:

- *G1 – Os citados na questão anterior.*
- *G2 – De certa forma foram desenvolvidos ações alusivas à Educação Ambiental e não um programa estruturado de forma sistemática.*

Como mencionado anteriormente, os projetos são os principais canais de divulgação da EA nas instituições. Mas é importante lembrar que é necessário constância e buscar novos caminhos em termos de EA, visando assim, uma mudança na forma de tratar o meio ambiente, possibilitando com isso, uma possível garantia de futuro para a humanidade.

A seguir são apresentados os dados obtidos juntos aos participantes da pesquisa, que foi inserido na categoria Educação Ambiental e Responsabilidade

Social. Na análise desta categoria, a sequência dos dados foi invertida, ou seja, primeiro são analisados os dados obtidos junto aos professores, depois os dos gestores e por último os dos alunos. Esta inversão é necessária, pois os dados obtidos junto aos alunos servem para comprovar ou não as questões que foram aplicadas aos docentes e gestores.

3.4.2 Educação Ambiental e Responsabilidade Social

Professores (Escolas 1, 2 e 3):

A questão nove versava sobre “Qual era a responsabilidade social da escola? E como a escola pode cumpri-la? Os docentes entrevistados afirmaram que:

Escola 1:

- *D1 – A responsabilidade social da escola vem sendo cumprida de acordo com os projetos e a Matriz Curricular.*
- *D3 – Promovendo a Reciclagem.*
- *D4 – Aplicando projetos que transmitem para os educandos a necessidade de vivermos num mundo melhor, garantindo a sobrevivência das futuras gerações.*

Escola 2:

- *D1 – Engajando o educando na luta pela preservação da vida e também na preservação do ambiente. Demonstrando a gravidade que se encontra o meio, conhecer os efeitos catastróficos das alterações causadas na natureza contra si própria.*
- *D2 – A escola vem contribuindo com o desenvolvimento dos projetos que envolvem o meio ambiente.*
- *D3 – Com propostas conscientes! Onde há uma devolutiva por parte dos alunos. Eles se envolvem mediante os projetos.*
- *D4 – Informando e sensibilizando sobre os problemas existentes, buscando transformar os alunos em indivíduos participativos das decisões sobre seus futuros e desse modo, exercer seu direito à cidadania.*

Escola 3

D1-Fazendo a parte da orientação sobre o desenvolvimento sustentável

D2- Possibilita que pais e alunos tenham acesso a um conhecimento mais humanizado e participativo.

D4- Proporciona o desenvolvimento da autônoma moral, condição para uma reflexão ética, respeito mútuo, justiça, diálogo, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano.

Ao analisar o trecho acima, com as respostas dos professores, é relatada a visão da maioria sobre o conceito de responsabilidade social é restrito. Para eles é apenas o cumprimento de deveres; Segundo Carvalho (2008 p.181) “O grande

desafio da EA supõe a formação de um sentido de responsabilidade ética e social. Segundo Zacanaro (apud NOAL, 2003 p.6) o futuro depende, em grande parte, de nossas ações e do uso adequado do poder.

A última questão (10) tinha como objetivo saber “como seria a escola ter responsabilidade social na EA?”. Os docentes disseram que:

Escola 1:

- *D1 – Seria promover passeios educativos mostrando diferentes ambientes, levando os alunos à reflexão.*
- *D3 – Participar ativamente dos projetos e tentar envolver a comunidade em geral.*

Escola 2:

- *D1 – A Educação Ambiental é um processo importante de conscientização das pessoas, sendo a escola um caminho para isso, pois o número de pessoas é maior, visando educar e despertar consenso de preservação, através de atividades desenvolvidas dentro da Unidade Escolar.*
- *D2 – Formando um cidadão consciente e atuante em relação ao meio ambiente.*
- *D3 – Seria com ações positivas, num trabalho que envolva toda a comunidade escolar, alunos, professores, etc. Exposições, palestras, preparação dos professores em cursos e seminários. Em fim, é uma preparação coletiva.*
- *D4 – Só a educação oportuniza uma visão de mundo que permite ter noção exata do papel de cada pessoa na execução de objetivos que afetam o coletivo, promovendo um vínculo saudável numa visão respeitosa e democrática, num contexto de vivência, valores e percepções sociais, culturais e econômicas de cada um.*

Escola 3:

- D1-Criar novas atitudes e comportamento diante do consumo na sociedade e de estimular mudança de valores individuais e coletivos.*
- D2-Seria um reencantamento do homem com Deus e com a natureza.*
- D3 - Não respondeu.*
- D4-Proporcionar ao educando uma compreensão crítica e global do ambiente, desenvolvendo valores e atitudes que permitem uma conscientização participativa e relativa da conservação dos recursos naturais.*

Verifica-se que os professores entrevistados compreendem a necessidade a responsabilidade da escola em ser formadora de cidadãos que saibam olhar criticamente sobre todas as situações e tomar a decisão de cuidar do meio ambiente. Para Carvalho (2008, p.156) “A formação do individuo só faz sentido se

pensada em relação com o mundo em que vive e pelo qual é responsável, incluindo aí a responsabilidade com os outros e com o ambiente”.

- **Gestores (Escola 1, 2 e 3):**

Sobre “como a escola deve cumprir a sua responsabilidade social”? (Questão oito), G1 e G2 deram a seguinte resposta:

Escola 1:

G1 – Não respondeu

- *G2 - É importante uma educação de valores e o papel da escola e do educador é utilizar práticas, conceitos e exemplos aplicados na escola, junto ao currículo escolar, aprendendo a conhecer, a fazer, a viver juntos, a respeitar, a dialogar, a questionar, a mudar e resolver os problemas do dia a dia.*

Escola 2:

- *G1 – Se direcionam para a formação integral do indivíduo enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente.*
- *G2 – O currículo da Escola de Tempo Integral desenvolve oficinas voltadas para a formação do educando como um todo.*

Escola 3

G1- Sendo uma instituição, a escola cumpre a sua função formando cidadãos participantes na sociedade.

G2- Conscientizando os funcionários, alunos e pais dos alunos da necessidade de se preservar o meio ambiente.

A questão nove perguntava à equipe gestora "Como seria a escola ter responsabilidade social na EA?".

Escola 1:

- *G1 Não respondeu*
- *G2 - A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma a conscientizar os educandos a respeito do meio ambiente e sua preservação, utilizando atitudes práticas e de forma reflexiva.*

Escola 2:

- *G1 – Levar os alunos a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões; adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas.*
- *G2 – Não respondeu.*

- **Escola 3:**

G1- Investindo na execução de preservação e atividades referentes ao tema bem como investindo no currículo das disciplinas, ações voltadas para o trabalho em preservação do meio ambiente.

G2 - Inserindo essa temática em sua proposta pedagógica com ênfase aos princípios gerais: sensibilização, compreensão, responsabilidade, competência e cidadania. Tendo esse foco a escola propiciará ao aluno condições para que desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos colaborando para a construção de uma sociedade justa e um ambiente saudável.

Os docentes e os gestores não responderam de forma direta qual era a responsabilidade social da escola. Não se pode dizer que este fato ocorreu em decorrência de os mesmos não terem conhecimento sobre o tema, mas é possível que sim. No entanto, de forma indireta responderam, citando a forma como a escola deve e cumpre a sua responsabilidade.

Nas falas dos entrevistados, percebe-se que falam de engajamento na luta pela preservação da vida e do meio ambiente diante da gravidade do assunto, da necessidade de propostas conscientes e da importância da informação e sensibilização dos alunos sobre EA. Citaram também que a escola já vem cumprindo, através da realização de projetos que conscientizem quanto a responsabilidade social do aluno em relação a EA.

Em se tratando de Responsabilidade Social, Dias (2010, p.153) afirma que, a responsabilidade social “promove um comportamento que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atende as expectativas da sociedade em relação á escola”. Ao analisar a fala da questão 8 da escola 1 G1 É importante frisar ainda que "a Educação Ambiental propõe a noção de responsabilidade não somente com o planeta e a comunidade mas, consigo próprio (REIGOTA 2008, p. 162). Portanto, os gestores entendem que é preciso que haja estratégias de ensino significativas para a educação ambiental.

A comunidade escolar é o ambiente ideal para a conscientização e para o desenvolvimento de projetos voltados à Responsabilidade Social, principalmente no que se refere a Educação Ambiental, pois neste local reúne-se muitas famílias representadas por seus alunos que poderão por sua vez disseminar boas práticas e maneiras.

O futuro depende, em grande parte, das ações das pessoas e do uso adequado de seu poder de decisão. Conforme Zancanaro (*apud* JONAS p. 75),

“Somos responsáveis pelas coisas, por aquilo que vamos fazer e pelo poder que temos em relação a elas”.

A conscientização de que cada um (professores, funcionários, coordenadores e diretores) pode assumir seu papel, tendo como objetivo, promover o bem de todos. Isso pode também ser uma maneira prática de transparecer responsabilidade social na escola. Os valores adquiridos a partir das ações, atitudes e compromisso dos que trabalharam com eles terão um papel de fundamental importância se se pensar que os educandos serão os futuros multiplicadores desses valores.

Alunos (Escolas 1, 2 e 3):

Em relação ao terceiro questionamento “Com quem você aprendeu a cuidar do meio ambiente?”. Os alunos poderiam responder mais de um item, assim, os principais itens apresentados pelas três escolas que participaram da pesquisa foram selecionados pelo número de escolhas:

- *Família (pais, avós, tios, primos - 70 vezes)*
- *Escola e Professores (64 vezes)*
- *Mídia (26 vezes)*
- *Amigos (08 vezes)*
- *Outros (04 vezes)*

Denota-se, a partir dos dados apresentados acima, que a família (neste caso: pais, tios, primos, avós) está em primeiro lugar na citação dos alunos dentre os que se preocupam em conscientizar quanto à preservação do meio ambiente. Fato importante, visto que a família é a célula *mater* da sociedade; responsável direto pela formação da personalidade humana, sendo que as orientações que os filhos recebem em casa, refletem seu comportamento na escola.

As atitudes orientam as decisões e posicionamentos dos sujeitos no mundo. Neste sentido, quando falamos em atitudes, devemos diferenciá-la da noção de comportamento. Atitudes são predisposições para que um indivíduo se comporte de tal o qual maneira, e assim podem se preditivas de comportamento. Contudo, não há determinação do tipo causa e efeito que nos permita traçar correspondência direta entre a formação de atitudes e o plano dos comportamentos. Estes últimos são as ações observáveis, efetivamente realizadas, e podem estar ou não de acordo com as atitudes do sujeito (CARVALHO, 2008, p. 177).

Depois, da família veio a escola (incluindo os professores e gestores), comprovando com isso, as respostas dadas pelos alunos, quando mencionaram que

trabalham a Educação Ambiental em sala de aula e no ambiente escolar como um todo. Dados estes muito importantes, visto que a escola também é responsável pela consciência, disposições e sensibilidades, que auxiliam nas relações e comportamentos sociais do aluno, estruturando sua personalidade (MOREIRA, 1995, p. 50 *apud* VEIRA, 2008, p. 1).

Segundo Vieira (2008):

A Educação Ambiental precisa fazer parte do cotidiano escolar, para refletir sobre questões atuais e pensar em que mundo se deseja viver, e, então, por em prática a máxima do pensamento ecologista mundial de poder agir local e pensar global (p. 1).

Outro item mencionado pelos alunos foi a mídia, mas, em número muito inferior quando comparado à família e a escola, denotando-se com isso, a necessidade de que se abra mais espaço nos meios de comunicação para o tema conservação do meio ambiente.

Perguntados sobre “O que considera mais importante para cuidar do meio ambiente?” (questão 4), observou-se as seguintes respostas:

Escola 1:

Manter atitudes de limpeza (10 vezes).

- *Praticar coleta seletiva e reciclagem (9 vezes).*
- *Ter compromisso com o meio ambiente, onde cada um deve fazer a sua parte (4 vezes).*
- *Evitar poluição (1 vez)*
- *Ter bom comportamento (1 vez)*

Escola 2:

- *A humanidade deve reconhecer que o meio ambiente está sujo (2 vezes).*
- *Conscientização que todos dependem do meio ambiente para a sobrevivência (1 vez).*
- *Ter bons hábitos jogando o lixo no local certo (2 vezes).*
- *Evitar atitudes de destruição como poluição, queimadas, desmatamentos, construção de usinas nucleares (1 vez)*
- *Ter consciência e atitude de preservação do meio ambiente (2 vezes).*
- *Reconhecer que a natureza nos oferece vários recursos (1 vez).*

Escola 3:

- *Ter conscientização de todas as pessoas da sociedade (13 vezes).*
- *Ter atitudes de preservação, evitando a poluição, desperdício de água e energia (8 vezes).*
- *Reduzir os gastos (4 vezes).*

Os alunos deixaram evidente em suas respostas que as atitudes e o comportamento são fundamentais para a preservação do meio ambiente, pois estas ajudam na mudança de hábitos, como por exemplo, jogar o lixo no lugar correto, evitar a destruição advindas com a poluição, queimadas, desmatamentos, desperdício dos recursos naturais (água e energia), etc.

Em relação as atitudes e comportamentos é importante lembrar o que diz Carvalho (2008, p. 177). Segundo ela: “as ações humanas são multideterminadas, e há muitos fatores em jogo na relação entre atitudes e comportamentos”. No entanto, a referida autora, visando uma melhor compreensão quanto aos termos mencionados, apresenta uma definição clara de cada deles. Ou seja:

A atitude difere do comportamento, pois atitudes são predisposições para que um indivíduo se comporte de tal ou qual maneira, e assim podem ser preditivas de comportamento. Os comportamentos são as ações observáveis, efetivamente realizadas, e podem estar ou não de acordo com a atitude do sujeito que podem comportar-se contrariamente à suas atitudes (CARVALHO, 2008, p. 177).

Quando questionados se “achavam que sua escola se preocupava em formar pessoas comprometidas e respeitadas em relação ao meio ambiente”? (questão 5), os alunos das escolas pesquisadas, em sua totalidade, afirmaram que sim. Em relação ao porque, os alunos afirmaram que:

Escola 1:

- *A1 – A partir do momento que eles ensinam a cuidar do meio ambiente é porque eles se preocupam..*
- *A3 - Porque eles querem um mundo melhor.*
- *A4-Pois nós ouvimos muitas reclamações mais eu acho que isso não é suficiente. Dentro do colégio a coleta é bonitinha, mas chega lá fora é uma baderna.*
- *A6-Porque as pessoas mais experientes não têm dificuldade para trabalhar.*
- *A7-Porque as pessoas ouvem melhor as pessoas mais experientes.*
- *A11-Porque aqui tem regra, não jogar lixo no chão, no pátio, no rio e em outros lugares.*
- *A12-Eles cuidam da escola de maneira certa.*
- *A13-Eles falam que não devemos jogar lixo no chão.*
- *A20-Porque falando mais e explicando estão ensinando mais e conscientizando sobre o problema.*
- *A22-Os professores sempre fazem tarefas relacionadas a este assunto e sempre nos aconselha a cuidar do meio ambiente.*
- *A23-Nos seremos os adultos do futuro e aprendendo agora como cuidar do meio ambiente nos chegar e manter um mundo melhor, bem limpo e preservado.*

- *A26-Para que no futuro o planeta não sofra e as pessoas não morra.*
- *A27-Porque eles querem é ensinar, educar e assim se forma.*
- *A28-A escola se preocupa com a gente ensina a melhorar o meio ambiente.*

Escola 2:

- *A3 - Porque eles conversam e dão aula para nos conscientizar*
- *A4 - Porque eles passam muito trabalho escolar*
- *A7 - Quando agente joga lixo no chão as coordenadoras pede para pegar.*
- *A8 - Porque até mesmo os professores nos conscientizam do que é certo ou errado e tentam nos fazer cidadãos que cuidam do meio ambiente*
- *A9 - Porque se formos preocupados e respeitosos com o meio ambiente no futuro nossos filhos poderão desfrutar de um bom meio ambiente.*
- *A15 - Incentiva nos alunos a querer ajudar o meio ambiente.*
- *A18 - Porque eles se responsabilizam formar cidadãos preocupados com o meio ambiente*
- *A21 - A escola esta sempre ensinando sobre o meio ambiente e também nos temos aula de educação ambiental.*

Escola 3:

- *A1 - Porque todos precisam exercer essa preservação para que o mundo possa mudar. Preservar é uma questão de cidadania.*
- *A2 - Porque ela nos conscientiza sobre o que podemos fazer ajudar a preservar o ambiente.*
- *A3 - Já fizemos trabalhos sobre esse assunto.*
- *A4 - As pessoas estão sempre falando sobre esse assunto, falam como é importante para a nossa sobrevivência, fazem palestra.*
- *A9 - Porque eles preocupam com os profissionais das futuras gerações*
- *A10 - Eles fazem campanhas para nos ajudar a preservar o meio ambiente, colocam no meio da escola recipiente para a coleta seletiva.*
- *A11 - Pois acredito que esses sejam um dos principais objetivos do colégio. Cada dia fazer pessoas melhores.*
- *A19 - Eles se preocupam com o futuro e então sempre meio ambiente*
- *A20 – A escola esta criando projeto, Feira de Ciências, Sustentabilidade.*
- *A23 - A maioria a dos professores se preocupa.*
- *A24 - Eles nos conscientizam, com varias atividades.*

Ao analisar a fala A4 da escola 1 ‘- Pois nós ouvimos muitas reclamações mais eu acho que isso não é suficiente. Dentro do colégio a coleta é bonitinha, mas chega lá fora é uma baderna’. Conforme Carvalho (2008.p.180) Muitas vezes as atividades de EA ensinam o que fazer e como fazer certo, transmitindo uma série de procedimentos ambientalmente corretos. Mas nem sempre garante a formação de uma atitude ecológica.

Evidencia-se pela análise global das respostas, que as escolas estão trabalhando o tema Educação Ambiental. A técnica de preferência utilizada para o desenvolvimento teórico e prático do assunto são os projetos. Mas, como pode ser observado pelas respostas acima, as escolas demonstram e cobram atitudes de conservação, alertando constantemente sobre a importância que se deve com a coleta do lixo, com a limpeza e preservação do meio ambiente.

A seguir, serão apresentados os dados e análises da Categoria Projeto Político Pedagógico e a Educação.

3.4 3 Projeto Político Pedagógico e a Educação Ambiental

- **Professores (Escolas 1, 2 e 3):**

A quinta questão tinha o objetivo de saber se “Na escola onde o docente trabalha o Projeto Político Pedagógico ou o Regimento Escolar contemplava a proposta da educação ambiental?” Caso a resposta fosse positiva, questionava-se “Em qual documento? e a justificativa”.

Quanto contemplar ou não, todos os pesquisados das escolas 1 e 2, ou seja, 100%, responderam que sim e apenas 50% da escola 3 responderam que não, 25% responderam que não e 25% não souberam responder a questão.

Quanto aos documentos que normatizavam o tema EA e suas justificativas, as respostas foram:

Escola 1:

- *D1 – PDE, matriz curricular. Não justificou.*
- *D2 – PPP. Não justificou.*
- *D3 – PPP. Não justificou.*
- *D4 – PPP. Não justificou.*

Escola 2:

- *D1 – A ideia de se desenvolver a EA na escola é constitucional, ou seja, é lei e, por esse motivo, esta implícito nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no PPP da escola.*
- *D2 – Na Matriz Curricular da EETI e no PPP existe a disciplina de Educação Ambiental.*
- *D3 – Ações do PDE, Projetos didáticos e o PPP.*
- *D4 – PPP e na Matriz Curricular da EETI.*

Escola 3:

- *D1 – Projeto Político Pedagógico.*

- *D2 – Não tenho conhecimento. Se existe não me foi colocado a par.*
- *Regimento Escolar.*
- *Para falar verdade, nunca apresentaram nenhum desses documentos para mim. Infelizmente, nunca pedi para ver.*

De acordo com as informações extraídas do questionário, o professor possui conhecimento superficial acerca dos documentos como o PPP, Regimento Escolar e Matriz Curricular. Infelizmente esses documentos ficam engavetados com difícil acesso para consulta, Há necessidade de mais envolvimento e interesse e participação na elaboração dos mesmos por parte da equipe escolar.

O cidadão crítico é aquele que demonstra consciência da necessidade de mudanças, que exige seus direitos e exerce sua responsabilidade em todos os setores sociais, com o professor não é diferente, necessita conhecer suas responsabilidades, direitos e deveres, principalmente na legislação que rege a educação nacional (GUIMARÃES, 2004).

- **Gestores (Escolas 1, 2 e 3):**

Na questão quatro que questionava se o "Projeto Político Pedagógico ou o Regimento Escolar contemplava a proposta de EA?" e em "Qual deles?". As respostas foram:

Escola 1:

- G1 e G2 - Responderam que "*sim*" e afirmaram que "*a proposta de EA estava contida no PPP da escola*".

Escola 2:

- *G1 – Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar. Tanto em um como no outro, pois os dois estão interligados.*
- *G2 – No Currículo Diversificado da ETI e no PPP. Tem-se a preocupação de informar e formar cidadãos conscientes do seu papel junto à comunidade nas quais os mesmos estão inseridos, promovendo o respeito à natureza.*

Escola 3:

- *G1 – Projeto Político Pedagógico. Justificativa: Realização de viagens de estudo em áreas de preservação ambiental.*
- *G2 – Projeto Político Pedagógico – Justificativa: A Proposta Pedagógica tem incluído em suas metas, ações voltadas para projetos ambientais, como o Projeto "Cerrado Vivo", bem como, atividades cotidianas de formação e informação no âmbito ambiental.*

Um fato importante observado neste quesito foi a confirmação tanto pelos professores como gestores de que a EA é parte integrante do Projeto Político Pedagógico das Escolas e/ou na Matriz Curricular e/ou no PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola). Mas os professores e os gestores não sabem ainda o quê e como a EA pode ser realizada de forma mais planejada e sistemática.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas, fica visível que na escola 1 constava a elaboração de dois projetos ambientais interdisciplinares que foi proposto a ser trabalhado durante todo o ano letivo, nos quais no final do primeiro semestre é percebida algumas evidências de sua aplicabilidade através de fotos, relatórios, e o cuidado com o ambiente físico.

A escola 2 possui uma matriz curricular diferenciada por ser escola de tempo integral ETI contendo a EA como disciplina, oferecida em forma de oficina com várias unidades temáticas, propondo vários projetos e atividades (campo)diferenciadas. Também fica visível sua aplicabilidade como fotos de culminância, e relatórios.

A escola 3, o seu PPP, estava em fase de reformulação, segundo a equipe gestora o projeto principal foi a feira de Ciências, que teve a elaboração e o envolvimento pelos três professores da área de Ciências humanas (biologia e química), tendo uma professora responsável, a realização da feira foi evidenciada através de fotos e relatórios,

A principal justificativa citada pelos participantes da pesquisa era a necessidade de esclarecer os alunos e a comunidade escolar sobre o papel de cada um na preservação da natureza.

A inserção da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico das escolas é fator essencial para que o referido assunto seja mais trabalhado, pois faz parte de um documento que norteia os rumos a serem trilhados pela instituição educacional.

O Projeto Pedagógico torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do seu trabalho, visando ao sucesso na aprendizagem dos alunos – finalidade maior da escola como instituição social. Ele também pode orientar o trabalho da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas elas integradas no diálogo e na busca de solução dos problemas da escola com base na ação coletiva – alunos, professores, gestores, pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e comunidade local. Juntos todos estarão procurando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar (VEIGA, 1995, p. 157 *apud* SALES, 2006, p. 8).

Desta forma, a partir da criação do PPP, é relevante que o mesmo traga em sua habilidade assuntos que fazem parte do cotidiano escolar.

Daí a importância da temática ambiental fazer parte do PPP, pois esta emerge como possibilidade de provocar inovações metodológicas no processo de ensino aprendizagem envolvendo, desafiando e comprometendo professores, alunos e toda a comunidade escolar em atividades interdisciplinares com assuntos que permeiam a rotina dos envolvidos no espaço temporal e global (KRAG, 2007).

3.4.4 Formação para educação ambiental

- **Professores (Escola 1, 2 e 3):**

Pergunta “Já tiveram alguma capacitação em EA e qual?” (questão seis), as respostas obtidas foram:

Escola 1:

- Apenas D4 afirmou que sim. O mesmo disse que *“tinha participado de um Fórum sobre os Recursos Hídricos em Goiás”*.

Escola 2:

- D1 – *Seminário “Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”, formação continuada de professores em Educação Ambiental, e 1º Congresso Goiano de Educação Ambiental.*
- D3 – *Seminário “Meio Ambiente e Sustentabilidade” e Encontros de Estudos para as EETI.*

Escola 3:

- D1 – *Palestras, cursos, etc.*
- D2 – *Fiz vários cursos na área, mas por conta própria.*
- D3 – *Não.*
- D4 – *Palestras e cursos, mas gostaria que as autoridades competentes promovessem mais cursos de capacitação nessa área, EA.*

Quanto à realidade em relação à formação para a Educação Ambiental do docente, observa-se que na escola 3, dos quatro docentes que participaram da pesquisa, 3 tinham formação em EA. Já na escola 1, apenas 1 docente tinha participado de algum tipo de formação e na escola 2, 2 tinham formação e 2 não tinham nenhum tipo formação em relação a EA.

A questão da formação é fator preponderante para se conseguir alcançar os objetivos propostos. O problema da falta de formação não é exclusivo destas escolas, pois a inclusão do tema EA nos programas de formação docente é relativamente recente. Daí as dificuldades encontradas pelos professores em lidar com esta questão, pois qualquer proposta inovadora de ensino recai sobre um dos elementos essenciais para a sua concretização e implementação, ou seja, o professor.

A maioria dos professores, como ficou evidenciado nesta pesquisa, vê a EA apenas como uma forma de discutir os problemas ambientais, tratamento do lixo, reciclagem, esgoto, entre outros. Mas, na realidade, sua abrangência vai muito além e para que esta realidade seja transformada, é importantíssimo que se tenha uma formação adequada.

A Lei 9.795/99, no capítulo que é direcionado à formação de professores - Art. 11º da Seção II, estabelece que:

A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. A formação do professor consiste na sua preparação para tomar decisões fundamentadas nas questões relacionadas às diferentes dimensões do processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 4).

No entanto, a maioria dos docentes, em decorrência da falta de formação, ato falho quando se pensa numa educação embasada em conhecimento profundo e prévio, procuram desenvolver o tema EA, segundo Lene (*apud* GUIMARÃES, 2006, p. 90):

Sem capacitações, sem estudar referenciais teóricos, sem o envolvimento de políticas públicas. Desenvolve por motivações e iniciativas próprias. São conhecimentos e saberes produzidos da sua prática profissional. E resultado de uma prática diária marcada pela relação com aluno. Quando esta prática envolve a reflexão resulta de um conhecimento importante para o aperfeiçoamento profissional.

Assim sendo, pode-se afirmar que a formação e a capacitação dos professores em EA é uma prioridade.

- **Gestores (Escolas 1, 2 e 3):**

Quanto à questão cinco "Você já teve alguma capacitação em Educação Ambiental? Qual?", os dados obtidos foram:

Escola 1:

- *G1 e G2 – Nunca participamos de capacitação em Educação Ambiental.*

Escola 2:

- *G1 e G2 – Nunca participamos de capacitação em Educação Ambiental.*

Escola 3:

- *G1 – Somente através de palestras e seminários. Não tenho formação técnica ou acadêmica.*
- *G2 – Já participei de projetos como “Agrinho” que trabalha a agricultura familiar e outros pequenos encontros que abordam a temática.*

Esta realidade é semelhante à dos professores. O problema se torna mais sério em decorrência de ser o gestor o responsável pela administração da instituição de ensino. No entanto, como demonstrado ao longo deste estudo, o fato de não terem participado de nenhuma capacitação em Educação Ambiental não serviu de limitação para que o tema seja trabalhado nas escolas onde os mesmos dirigem e ministram aulas. Os professores e gestores acabam elaborando projetos para integrar no PPP sem nenhuma formação específica.

O grande desafio da EA segundo Carvalho (2008) é, pois, ir além da aprendizagem comportamental, engajando-se na construção de uma cultura cidadão e na formação de atitudes ecológicas. Isso supõe a formação continuada dos profissionais da educação em prol de uma educação voltada seriamente a preservação do meio ambiente.

- **Professores (Escolas 1, 2 E 3):**

“Como a escola está contribuindo para a formação de alunos socialmente responsável pelo meio ambiente?” (questão sete). Cem por cento dos docentes das três escolas disseram que sim, complementando assim:

Escola 1:

- *D1 – O trabalho que está sendo desenvolvido faz com que eles vejam o ambiente como um aliado, como qualidade de vida.*
- *D2 – Através das aulas e desenvolvimento de projetos.*

Escola 2:

- *D1 – Diversificando e adequando a realidade da comunidade onde cada um vive, os temas como: lixo, água, etc.*

- *D2 – Além das disciplinas afins, os outros professores trabalham com textos voltados aos temas.*
- *D3 – São oferecidas “aulas” e “oficinas”, palestras, projetos e apresentações nos momentos de cidadania.*
- *D4 – A conscientização e a informação que são passadas aos nossos educandos, sensibilizando-os sobre os problemas existentes no mundo, de maneira que esse aluno se torne um indivíduo participativo e colaborador dentro de sua comunidade.*

Escola 3:

- *D1 – Em parte, porque trabalho muito textos sobre o assunto dentro da sala.*
- *D2 – Parcialmente, visto que a grande preocupação das escolas é passar os alunos de ano escolar, sem medir o comprometimento com qualidade humana dentro da concepção ética.*
- *D3 – Sim. Não justificou.*
- *D4 – Acredito que sim.*

A contribuição dada pelas escolas, a partir do que as mesmas possuem em termos de EA é a melhor possível. Visando uma melhor conscientização em relação ao assunto em questão, a escola procura criar projetos, distribuem textos explicativos, os professores elaboram aulas e oficinas, são ministradas palestras. Assim sendo, evidencia que existe vontade e que o trabalho esta sendo realizado. Mas, como alguns mencionaram, ainda falta muita coisa.

A indução ou estimulação para novos comportamentos podem ser alcançadas de forma pontual, sem implicar transformações significativas no sentido da construção de novo padrão social, de novo pacto civilizatório, desejado por um ideário ecológico emancipador (CARVALHO, 2008, p. 184)

A escola enquanto formadora de opiniões pode promover o reforço de comportamento correto com relação ao meio ambiente, apresentando formas corretas, adequadas para se preservar o meio em que vive.

• **Professores (Escolas 1, 2 e 3):**

Quanto à forma “como deveria ser trabalhada a EA na escola?” (questão oito), responderam que:

Escola 1:

- *D1 – Através de meios educativos, oficinas de confecção de produtos recicláveis, palestras, gincanas.*

- *D2 – Como conteúdo de Matriz Curricular ou disciplina.*
- *D4 – Já esta sendo bem trabalhado.*

Escola 2:

- *D1 – Os temas da questão ecológica sejam trabalhados por uma equipe interdisciplinar, com aceitação dos professores, apontando soluções para os problemas ambientais dentro e fora da escola, onde todos estão inseridos, provocando assim, mudanças de atitudes, pois a EA se dá no dia a dia, numa ação contínua e permanente.*
- *D2 – Que voltasse a trabalhar com a coleta seletiva.*
- *D3 – Com mais oficinas, projetos, ações imediatas com a comunidade.*
- *Por meio de aulas de campo, dentro e fora da escola. Através de projetos com o envolvimento das demais disciplinas. A EA deve ser trabalhada de forma mais ampla, no sentido de preparar cidadãos para exigir justiça social e ética nas relações sociais e com a natureza.*

Escola 3:

- *D1 – Fazendo um projeto de acordo com a realidade dos alunos e da escola, um trabalho simples e com a participação de todo corpo docente.*
- *D3 – Com maior envolvimento da comunidade escolar, alunos, professores, direção em comum acordo com a comunidade.*
- *D4 – Como a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.*

O professor reconhece a importância de seu trabalho de formador de pessoas corretas e dignas socialmente falando, no que diz respeito a EA, a orientação adequada é o melhor caminho para um futuro com meio ambiente limpo e agradável de se viver, a educação é a direção para esse fim.

O professor deve tomar ciência, durante a sua formação inicial, de que necessitará desenvolver conhecimentos de naturezas variadas para atuar profissionalmente, e de que esses conhecimentos deverão começar a se constituir já nessa fase preliminar de sua formação, terão que se perpetuar ao longo de toda a sua atuação profissional. E para que esse movimento permanente e contínuo de formação profissional concretize-se, é preciso que se reconheça a importância de estabelecer um diálogo constante entre o 'fazer' e o 'pensar' (LEMES, 2006, p.110).

O professor é um estudante que sua formação não chega ao fim. Qualificar-se para também oferecer ensino de qualidade e que tenha significado para seu aluno é responsabilidade deste profissional e quanto a EA a pesquisa e o ensino precisam caminhar juntos.

- **Gestores (Escola 1, 2 E 3):**

Quanto à opinião da equipe gestora sobre "como deveria ser trabalhada a EA na sala de aula?" (Questão sete):

Escola 1:

- G1 e G2 responderam *"que se deve trabalhar com projetos que apresentam um material didático interdisciplinar, com temáticas que sejam trabalhadas diariamente no decorrer do ano letivo"*.

Escola 2:

- G1 – *Como vem sendo trabalhada, com oficinas e projetos.*
- G2 – *Da forma como está sendo trabalhada, isto é, por meio das oficinas, aliando a teoria à prática.*

Escola 3:

- G1 – *Em forma de palestras, conscientização da necessidade de preservação dos recursos ambientais e retorno do projeto de reflorestamento que era realizado com os alunos e que está suspenso.*
- G2 – *Inicialmente, com a inserção dos conteúdos ambientais em todos os níveis de ensino, de forma interdisciplinar, no currículo e contextualizada com a realidade da comunidade. Também, através do desenvolvimento de palestras, oficinas, projetos e aulas de campo, pois assim, a escola ajudará o aluno a perceber os fatos e a ter uma versão integral do mundo em que vive.*

Atividades contextualizadas, inovadoras que foquem a educação ambiental podem trazer novas possibilidades de interesses dos alunos em se tornarem agentes de mudanças para a constituição de uma nova sociedade, que interage e participa. Guimarães (2004, p. 74) afirma que a educação, em especial a ambiental, é potencialmente um "instrumento de gestão", por sua capacidade de intervir nos problemas sociais reais, intervindo e modificando, desse modo, a gestão eficiente buscará com toda equipe traçar metas e objetivos para promover a formação do sujeito que zela do meio ambiente.

- **Alunos (Escolas 1, 2 e 3):**

O último questionamento feito aos alunos era "Na sua opinião, como deveria ser trabalhada a Educação Ambiental na sua escola?" (Questão 6). As respostas foram bem variadas:

Escola 1:

- *Atividades práticas e de campo (7 vezes)*
- *Conscientização das pessoas (3 vezes)*
- *Com mais sinceridade e comprometimento dos alunos (3 vezes)*
- *Gincanas educativas (2 vezes)*
- *Projetos (2 vezes)*
- *Palestras (2 vezes)*
- *Com mais informações (2 vezes)*

Escola 2:

- *Palestras sobre o meio ambiente (6 vezes).*
- *Aulas práticas e de campo (6 vezes).*
- *Atividades diárias (3 vezes).*
- *Filmes (2 vezes).*
- *Uma forma contagiante (2 vezes).*
- *Contribuição da limpeza e organização da escola (1 vez)*

A partir dos dados obtidos juntamente aos professores, gestores e alunos nota-se que o anseio de cada um deles é semelhante. Concordam que é de suma importância o desenvolvimento de temas de EA como também concordam que é necessário trabalhar ainda mais o assunto.

A educação ambiental já está sendo trabalhada nas unidades escolares, o que falta, é a maior profundidade e um maior comprometimento de todos os envolvidos com a educação.

Um fato importante a ser ressaltado ao longo de todos os questionamentos foi a quase não citação dos meios governamentais, das políticas públicas. Neste sentido, deve-se frisar que o envolvimento de todos é fundamental para solidificação da EA no meio educacional, propiciando com isso, a garantia de um futuro para as gerações vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão respondeu o objetivo geral da pesquisa que foi analisar de que forma as escolas de Ensino Fundamental de Anápolis cumprem a sua responsabilidade social em relação à educação ambiental, bem como a forma que realiza o cumprimento de sua responsabilidade socioambiental.

De acordo com a pesquisa, pode ser observado que as escolas procuram trabalhar a EA em seu currículo de nas atividades rotineiras da instituição, porém, o resultado aponta que esse trabalho pode ser melhorado, pois é realizado de maneira superficial, o que sugere a necessidade de maior aquisição de conhecimento teórico.

A aplicação da EA acontece com intencionalidade, de forma pouco contextualizada e significativa, dentro de uma prática às vezes sem fundamentação teórica caracterizando-se como uma formação ambiental ainda conservadora.

Em relação a esse fato, a pesquisa comprovou que, independentemente de não ter formação para trabalhar a EA, os professores, juntamente com os gestores, procuram por meio da vontade e criatividade cumprir o que esta na legislação, ou seja, cumprem com a sua responsabilidade social, mas cabe ainda, a formação continuada dos profissionais dessas instituições analisadas.

Em resposta aos objetivos específicos, ficou evidenciada a - concepção naturalística (explicar essa concepção de EA, pois é referida em todos os capítulos sem uma explicação clara) de meio ambiente predominante pelos gestores, professores e alunos. Aplicação de uma educação ambiental ainda conservadora.

A partir da realização deste estudo, foi possível compreender que os gestores conceituam a Educação Ambiental, tendo uma dificuldade de definir claramente o termo Responsabilidade Social. Os gestores demonstraram conhecer a sua responsabilidade acerca da Educação Ambiental, mesmo não tendo formação suficiente dentro de uma visão naturalística. O discurso dos entrevistados deixou transparecer que a responsabilidade social limita-se ao âmbito do cumprimento do dever, conforme afirmam Guimarães (2008) e Fernandes (2000) no primeiro capítulo.

Há necessidade de uma razão pela qual seja responsável em procurar o bem estar, ressaltando que as gerações futuras dependem das ações e do uso adequado do poder.

Neste sentido, a escola - espaço de construção da cidadania, onde são transmitidos e valores e normas -, ao discutir e estudar questões relacionadas à Educação Ambiental contribui sobremaneira para que ocorram mudanças de mentalidade em termos de cuidado com o meio ambiente, essencial para o futuro da humanidade.

Assim sendo, é fundamental que os responsáveis pelo ensino, ou seja, toda a comunidade escolar - professor, grupo gestor, funcionários -, recebam e estejam preparados para a realização desta tarefa, daí a importância da formação que, infelizmente, como ficou comprovado pela pesquisa de campo empreendida, jamais ocorreu nas escolas que participaram do estudo e não há nem expectativa quanto ao oferecimento de cursos preparatórios nesta área.

A EA é parte integrante dos Projetos Políticos Pedagógicos da Escola, e evidencia que as Matrizes Curriculares, fato normal, visto que esta é uma exigência contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A questão inserida nesse aspecto é o embasamento e a qualidade do que esta sendo transmitido aos alunos. Carvalho (2004, p. 18) destaca que o projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental Crítica seria o de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, para a formação de um *sujeito ecológico*. Esse projeto é orientado ao desenvolvimento de sensibilidades solidárias com o meio social e ambiental, para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de interpretar globalmente as questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental.

Os alunos estão desenvolvendo ações, através dos projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas, técnicas comuns citada ao longo desse estudo. Essa técnica evidencia que os alunos estão sendo incentivados no sentido de praticarem atitudes e comportamentos corretos quanto às questões ambientais, dentro de uma visão naturalística. Conforme Carvalho (2008) algumas atividades de EA ensinam uma série de procedimentos ambientalmente corretos. Mais não garante a formação de uma atitude ecológica. A EA abordada esta vinculada a transmissão de conhecimento de acordo com a teoria estuda uma forma de trabalhar a educação ambiental e por meio da interdisciplinariedade e da ecopedagogia.

A partir da realização deste estudo é possível compreender a importância da necessidade da formação do sujeito ecológico, capaz de compreender o mundo e agir de forma crítica, com valores éticos.

Em relação à questão ambiental, a formação de atitudes ecológicas é fundamental, pois permite o enfrentamento dos problemas, visto que todos, de forma indistinta, contribuíram ou ainda contribuí com algum tipo de dano ao meio ambiente.

No entanto, é importante mencionar que a questão ambiental restringe a vários aspectos, como o político, o econômico, o cultural e o social. Somente a partir da junção de todos estes aspectos, é possível se fazer uma reflexão ética, crítica e competente em termos de Educação Ambiental.

É preciso conhecer os pressupostos de cada educação ambiental, para direcionar uma prática mais eficaz e uma aprendizagem mais significativa. Para isso há necessidade de políticas públicas voltadas para a formação da educação ambiental.

Ao término desse, espera-se, a partir da tomada de conhecimento da realidade apresentada no cômputo geral do mesmo, que surjam novos horizontes, possibilitando que a Educação Ambiental seja uma realidade no meio educacional.

Conclui-se, frisando sobre a importância da ação, como sendo a principal arma, quando almeja que aconteça uma grande revolução, neste caso, de ideias, teorias e práticas ambientais, conformando com as ideias de Carvalho (2008) que aborda sobre a necessidade da ação, também compreendida como uma ação política. O sujeito da ação política é aquele capaz de identificar problemas e participar dos destinos e decisões que afetam seu campo de existência individual e coletiva. Conforme Reigota (2006) e Carvalho (2008) a Educação Ambiental é uma ação política.

Sugere-se que o educador ambiental trabalhe dentro de uma práxis, de uma prática pensada, refletida, fundamentada, formando sujeitos ecológicos, capazes de agir e refletir sobre o meio ambiente de uma forma crítica e responsável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elder Paulo. **Educação Ambiental**: uma das mais importantes exigências educacionais. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/54760/1/EDUCACAO-AMBIENTAL>>ml> Capturado em: 10 de abr 2011.

AGENDA 21 – **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2. ed Brasília: Senado Federal, 1992.

BARBOSA, Luciano Chagas. **Políticas Públicas de Educação Ambiental numa sociedade de risco**: Tendências e desafios no Brasil. IV Encontro Nacional da Anppas 4, 5 e 6 de junho de 2008. Brasília-DF, Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao11.pdf> Capturado em: 08 de fev 2011

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **A afetividade do direito à informação ambiental**. Dissertação de Mestrado, Brasília-DF, outubro de 2004. Disponível em: <http://www.unbcds.pro.br/publicacoes/LucivaldoBarros.pdf> Capturado em: 10 de abr 2011.

BERGARA, Mariaren Lagundial Kastola. **Agenda Escolar 21**: rumo ao desenvolvimento sustentável 1. Congresso....1999. Disponível em: http://www.lestonnac.org/web_congres/pdf/agenda21_bergara_portu.pdf Capturado em: 09 de abr 2011.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOLEIZ JÚNIOR, Flávio. **A Carta da Terra na perspectiva da Educação**: a educação como instrumento transformador de paradigmas. GRUTEUSP - Grupo de Trabalho de Ecopedagogia Faculdade de Educação – USP. 2001. Disponível em: http://www.forumeducao.hpg.ig.com.br/ecopedagogia /cartaterra_1.htm.Capturado em: 13 de mar 2011.

BORBA, Odiones de Fátima; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Eixo urbano Goiânia/GO, Anápolis/GO, Brasília/DF e seu entorno**: uma análise da dinâmica urbana por meio da expansão da educação superior, pós 1990, Goiânia, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Gestão da Educação Escolar**. Brasília-DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arqu>>Capturado em: 10 de abr 2011.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. 2003. Disponível em:<http://www.maternatura.org.br/servicos/biblioteca/pronea__ltima_vers_o.pdf> Capturado em: 17 de mar 2011.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental/ProNEA**. 3ª edição. MMA, Brasília, 2004.

FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra; OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de. **Movimentos Ecológicos: Novos Diálogos com a Sociedade a partir de Diferentes.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luis, MA – 12 a 14 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers0235-1.pdf>> Capturado em: 15 de mar 2011.

FERNANDES, Angela. **A responsabilidade Social e a contribuição das relações públicas.** 2000. Disponível em: <<http://www.sinprorp.org.br/clipping>> Capturado em: 09 de abr 2011.

FRANZOI, Adriana; BALDIN, Nelma. **Agenda 21 Escolar: impactos em educação, meio ambiente e saúde.** Cadernos de Educação/FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [34]: 97 - 118, setembro/dezembro 2009. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/c/> Capturado em: 09 de abr 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Ecopedagogia e Educação para a sustentabilidade.** 2000.UFRG Disponível em: <http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se/artigos/ecopedagogia.pdf>. Capturado em: 13 de mar 2000.

GARLET, Thaís Scottido Canto. **Percepção Ambiental de alunos do Ensino Fundamental no município de Nova Palma-RS.** 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-a/articl>> Capturado em: 20 Out. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Educação ambiental.** Associação Projeto APOEMA – Educação Ambiental. Apresenta textos sobre educação ambiental. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/geral.htm>. Capturado em: 20 out 2011.

GUIMARÃES, Julia *et al.* Educação e Responsabilidade Social. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Ano VI, Número 11, Janeiro/2008, Periódicos Semestral. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/pedagogia/pages>> Capturado em 10 de abr 2011 Capturado em 10 de abr 2011

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. (Org.). **A formação de educadores ambientais.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. (Org.). **Caminhos da Educação Ambiental: da formação.** Campinas (SP): Papirus, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco & PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária.** Cortez, São Paulo, 1999 (Guia da Escola Cidadã – Instituto Paulo Freire).

HEMZE, Amélia. **O princípio da interdisciplinaridade da transversalidade.** 2010. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridade>> Capturado em 19 de dez 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga os resultados da coleta do Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/n>> Capturado em 19 de dez 2010.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cad. Pesquisa. São Paulo, n. 118, Mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100> Capturado em: 19 de dez 2010.

KNORST, Patrícia Andréa. Educação Ambiental: um desafio para as unidades escolares. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/ach>>. Capturado em 20 Out 2011.

KRAG, Márcia Nágem. **A união entre a Educação Ambiental e Projeto Político Pedagógico: um enfoque sobre a transversalidade da questão.** Monografia defendida no Curso de Graduação em Licenciatura em Biologia do Centro Universitário do Para, 2007. Disponível em: <https://www.cenedcursos.com.d/a>> Capturado em 19 de mar 2011.

LEME, Taciana Neto. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola. In: GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** Campinas: Papirus, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Questão Ambiental e Educação: Contribuições para o debate.** 1999. Disponível em: <http://www.ufmt.br/gpea/pub/GuLima.pdf>> Capturado em 12 de mar 2011.

LOSEKAN, Silvana. **Cidadania e ética para uma educação ambiental.** 2008. Disponível em: <http://www.defender.org.br/cidadania-e-etica-para-uma-educacao-ambiental>> Capturado em 13 de mar 2000.

LUDKE Menga; ANDRE Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Magda Beatriz Peixoto. **Bacharelado em Educação Ambiental: o Projeto Político Pedagógico e suas implicações em um curso de Ciências Biológicas.** Dissertação de Mestrado, 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses>> Capturado em 13 de abril 2011

MAFRA FILHO, Francisco de Salles. **Meio Ambiente, Ética e o futuro da humanidade**. 2009. Disponível em: <<http://www.ecogeraes.com.br/artigos>> Capturado em: 09 de abr 2011.

MARIA, Deide. **O papel do professor nas diferentes concepções**. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogiadaluz.com.br/index.ph>> Capturado em 15 de jun de 2011.

MARTINS, Tais. **Responsabilidade Social, meio ambiente e construção da cidadania**. 1v. 282p. Mestrado. CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA – DIREITO Resumo tese/dissertação: 2009. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capes>> Capturado em 10 de fev 2011.

MASSA, Adriana Accioly; NOVAK, Amanda Sawaya; SOUZA, Raquel Pusch de. **Responsabilidade social: um caminho para a sustentabilidade**. 2009. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_reflexoes/reflexoes_02.pdf Capturado em: 12 de mar 2011.

MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da Educação Ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoesrias>> Capturado em 10 de abr 2011.

MELGAÇO, Cássia Maria Melo da Silva; ALVIM, Dower Rios Freitas. **O Poder Legislativo e a Agenda 21**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/bancoconhecimento/vo%20Agenda%2021.pdf>> Capturado em 13 de abril de 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. S-AO Paulo Hucetec, 2004.

MIRANDA, A.M. 2008. In: **Percepção ambiental: O despertar para o conhecimento científico através de uma horta educativa**. 2010. Disponível em: www.gd.g12.br/eegd Capturado em: 20 Out. 2011.

NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros/organização**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

OLIVEIRA, Aline Cristina Calçada de. **Educação Ambiental problematizadora e desenvolvimento sustentável: uma revisão crítica**. Dissertação. 2008. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capes>> Capturado em: 10 de fev 2011

PAULA E SILVA, Eliana Gomes de; PAULA E SILVA, Adriano Gomes de. **Práticas ambientais na Escola Municipal Ângelo Ricardo em Frutal (MG)**. 2010. Disponível em:<<http://www.revistasustentabilidade.com.br/artigos/praticas-ambientais-na-scola-municipal-angelo-ricardo-frutal-mg>> Capturado em: 17 de mar 2011.

PEREIRA, Franciele Guedes S. **Ecopedagogia: Um modismo ou uma nova teoria da Educação Ambiental** 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere2007/anais>> Capturado em: 13 de mar 2011.

PERES, Denise Castanha. **Educação Ambiental e Cidadania**. 2011. Disponível em:<<http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental->> Capturado em: 17 de mar 2011.

PIRES, Pierre André Garcia. **Educação Ambiental**: seus propósitos, sua práticas na elaboração do projeto político pedagógico – um estudo de caso em Governador Valadares/MG. Dissertação apresentada à Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, 2007. Disponível em: http://www.ceida.org/CD_CONGRESO> Capturado em 13 de abril 2011.

PLIENINGER, Julian. Ecosofia. **Caderno de Cultura**. Nova Acrópole. Associação Cultural. Brasília: Nova Capital, 2000.

SEPLAN – **Secretaria de Planejamento, 2009**. PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS - Disponível em <www.anapolis.go.gov.br> Capturado em 06/06/2011.

PINTO, José M. de Rezende. A política de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 877-898, 2007.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Variações sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Educação Ambiental**: natureza, razão e história. Campinas, SP. 2004.

_____. **Educação Ambiental**: referências teóricas no Ensino Superior. 2001. Disponível em <http://www.interface.org.br/revista9%5Censaio2.pdf> Capturado em 15 de jun de 2011.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1994. (questões da nossa época; v. 41).

_____. **Meio ambiente e representação social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Col. Questões da Nossa Época).

_____. **Meio ambiente e representação social**. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos; PRADO, Bárbara Heliodora. **Educação ambiental**: utopia e práxis. São Paulo: Cortez, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar**. Por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001

ROCHA, C. **Contribuições da ética da responsabilidade para a educação ambiental.** 01/03/2008. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesd> Capturado em: 21 jan 2011.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil.** 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

RUY, Rosimari A. Viveiro. **Educação Ambiental.** Revista Eletrônica de Ciências. N° 26, maio de 2004. Disponível em: http://www.cdcc.usp.br/cienciat_26 Capturado em 13 de abr 2011.

SALES, Daniel Cerqueira. **Reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Imaculada Conceição de acordo com a proposta curricular de educação no campo.** 2006. Disponível em: <http://www.com/viewer?3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2279/ARTIGO> > Capturado em 19 de mar 2011.

SANTA CRUZ, Maria Marcelino de. **Responsabilidade Social: Visão e intermediação da mídia na redefinição do público e do privado.** Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/santa-cruz-lucia-responsabilidade> Capturado em 28 de out de 2010.

SANTIAGO, Ana Maria de Almeida; BASTOS, Cristina de Magalhães Bastos. **Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Da teoria à prática.** 1° Encontro. Módulo 7. 2007. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/conteudo/> Capturado em 28 de out de 2010.

SANTORO, Maria Amélia Franco. **Pedagogia como Ciência da Educação.** São Paulo: Papyrus, 2003.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma escola em mudança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS – SEPLAN – **Secretaria do Planejamento.** 2005. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br> Capturado em 08 de fev de 2011.

SILVA, Alberto Luiz Teixeira da. **Reflexividade e Educação Ambiental: bases para uma sociedade sustentável.** 2001. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sociedade Capturado em 08 de fev 2011.

SILVA, Joana Aires da; SALES, Luis Carlos. **Educação Ambiental: representações sociais de meio ambiente de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental em escolas públicas estaduais de Teresina-PI.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002> Capturado em 19 de mar 2011.

SOARES, Maria Eliana. **Educação Ambiental: Uma Questão de Cidadania e de Sustentabilidade Social.** 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/37787> Capturado em 13 de abr de 2011.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios.** *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. Vol. 1, numero 2, 2001. Disponível em:< <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf>> Capturado em 19 de mar 2011.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível.** Campinas-SP: Papirus, 1995 – Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

VIEIRA, Suzane da Rocha. A educação ambiental e o currículo escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 83 – Mensal – Abril de 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/083/83vieira.htm>> Capturado em 13 de abril 2011.

APÊNDICES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UniEVANGÉLICA
CURSO DE MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado aluno,

Solicitamos a sua contribuição ao estudo “Responsabilidade Socioambiental e as concepções de Educação Ambiental nas Escolas – Anápolis-GO” que realizo no mestrado “Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente” da UniEvangélica, sob orientação da Professora Mirza Seabra Toschi.

Informamos que não é necessário se identificar, uma vez que usaremos nomes fictícios para as escolas e os pesquisados, a fim de garantir o anonimato.

Pedimos muita sinceridade nas respostas a fim de que os dados sejam confiáveis.

As respostas às questões propostas indicam a autorização para uso das respostas unicamente em trabalho acadêmico.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Sarah Honório da Luz – sarahluz@yahoo.com.br – Fone: (62) 3099-6615 / 84191572

Mirza Seabra Toschi – mirzas@brturbo.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPÓLIS - UniEVANGÉLICA
CURSO DE MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado professor,

Solicitamos a sua contribuição ao estudo “Responsabilidade Sócio Ambiental e as Concepções de Educação Ambiental nas Escolas – Anápolis-GO” que realizo no mestrado “Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente” da UniEvangélica, sob orientação da Professora Mirza Seabra Toschi.

Informamos que não é necessário se identificar, uma vez que usaremos nomes fictícios para as escolas e os pesquisados, a fim de garantir o anonimato.

Pedimos muita sinceridade nas respostas a fim de que os dados sejam confiáveis.

As respostas às questões propostas indicam a autorização para uso das respostas unicamente em trabalho acadêmico.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Sarah Honório da Luz – sarahluz@yahoo.com.br – Fone: (62) 3099-6615 / 84191572

Mirza Seabra Toschi – mirzas@brturbo.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPÓLIS - UniEVANGÉLICA
CURSO DE MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário (Aluno)

Nome (opcional): _____

Série : _____

Sexo () Masculino () Feminino

Idade () 10 à 12 anos () 13 anos () 14anos () acima de 14 anos

1. Aqui na sua escola, você já participou de uma atividade sobre o meio ambiente?

() Sim () Não

Se sim, qual era ela.

2. O que você faz para ajudar o meio ambiente?

3. Com quem você aprendeu a cuidar do meio ambiente?

4. O que você considera mais importante para cuidar do meio ambiente?

5. Você acha que sua escola se preocupa em formar pessoas comprometidas e respeitadas em relação ao meio ambiente?

() Sim () Não

Por que?

7. Na sua opinião, como deveria ser trabalhada a Educação Ambiental na sua escola?

Questionário (professor)

Nome (opcional): _____

Cargo/Função : _____

Outras experiências profissionais: _____

Sexo () Masculino () Feminino

Idade () de 19 a 25 anos () de 26 a 34 anos () acima de 35 anos

Graduação _____

Formação/área

() Superior () Superior incompleto

() Especialização () Mestrado

() Mestrado (cursando) () Doutorado () Doutorado (incompleto)

1. O que é Educação Ambiental para você?

2. Na sua escola se trabalha a Educação Ambiental (E.A)? Descreva como ela acontece.

3. Você como professor já desenvolveu alguma programação de Educação Ambiental na sua escola? () Sim () Não
Qual?

4. Quais os avanços e as dificuldades você observa na atuação em relação à aplicabilidade da Educação Ambiental?

5. Na sua escola o Projeto Político Pedagógico ou o Regimento Escolar contempla a proposta da educação ambiental? () Sim () Não

Em qual dos documentos? _____

Justifique: _____

6. Você já teve alguma capacitação em Educação Ambiental ? () Sim () Não
Qual?

7. A escola está contribuindo para a formação de alunos socialmente responsável pelo meio ambiente?

8. Na sua opinião, como deveria ser trabalhada a Educação Ambiental na sua escola?

9. E sobre a responsabilidade social da escola? Como a escola pode cumprí-la?

10. Como seria a escola ter responsabilidade social na Educação Ambiental?
